OBSERVADOR DA VERDADE

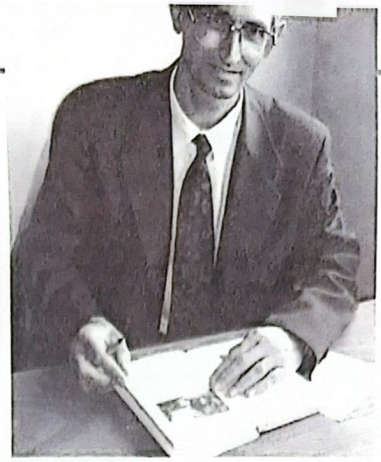
ÓRGÃO OFICIAL DA
IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 56 — Nº 3 — MAIO/JUNHO 97

A FIGUEIRA ESTÉRIL E NÓS

A maldição da figueira e seus ensinamentos para o povo de Deus hoje

Especial: fotos das novas instalações da EMVP em Cesário Lange, SP

Como obter genuína convicção da verdade



Pasquale Lemmo

Enoque, Moisés, Elias, Eliseu, João Batista e os valdenses ilustram o segredo para se obter firmeza de caráter, convicção genuína da verdade e inabalável decisão de defendê-la mesmo sob circunstâncias adversas. Eles aceitaram como tesouro precioso o método divino para progredir na sabedoria e no caráter. Souberam distinguir os apelos do Espírito Santo quanto ao caminho em que deviam andar (Isaías 30:21).

Como Maria aos pés de Jesus (Lucas 10:39) eles permitiram ser instruídos por Deus e sob Suas vistas aceitaram Seu conselho (Salmo 32:8). Guardaram a preciosa verdade e as solenes impressões no coração (Lucas 2:19), retendo a Palavra e produzindo os frutos correspondentes (Lucas 8:15).

Cabe a nós, como peregrinos e depositários da maior herança doutrinária de todos os tempos — que inclui o conhecimento das profecias, da Lei e das solenes verdades do processo de justificação e santificação mediante a fé genuína no sacrifício de Cristo e Sua intercessão no santuário celestial — reprogramar nossa vida cotidiana para não sermos envolvidos pelas ansiedades do dia-a-dia, pelo desejo de possuir mais e mais das coisas deste mundo, fascinação das riquezas, formalismo e a comodidade de uma vida voltada para o eu.

Mesmo em meio às provas devemos manter a peculiaridade e preencher as condições da aliança proposta por Deus (Deuteronômio 26:17-19; Êxodo 19:4 e 5; 1 Pedro 2:9). Precisamos erguer em todo o tempo os símbolos da nossa vocação.

"Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração." —*Parábolas de Jesus*, pág. 127. Cumpre-nos ser fiéis na proclamação da mensagem para esta geração (Apocalipse 14:6-12). Requer-se toda a diligência para entender o pensamento de Deus que se encontra na "Palavra escrita", no "livro da Natureza" e no "livro da experiência do trato de Deus para com a vida humana" (*Parábolas de Jesus*, pág. 125).

Especialmente os jovens necessitam reprogramar a maneira como buscam preencher as horas sabáticas entre a conclusão do culto divino e o pôr-do-sol. Quando nos dispomos, nessas preciosas horas, a "comungar com Cristo, com a Natureza e com o próprio coração" (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 360), maravilhosa experiência e transformação são produzidas pelo Espírito Santo na vida.

"Dia a dia instrui Deus a Seus filhos. Pelas circunstâncias da vida diária prepara-os para a parte que têm de desempenhar naquele mais vasto cenário que Sua providência lhes designa. É o resultado de sua diária prova que determina a vitória ou a derrota deles na grande crise da vida." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 382.

Deparamos freqüentemente com situações em que somos forçados a reprogramar nossa vida secular para evitar problemas. E quanto à vida religiosa?

Pasquale Lemmo

OBSERVADOR DA VERDADE
Nº 3 — Maio-Junho/97 — ANO 56

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Pasquale Lemmo

Redação e Revisão
Isaías Siqueira Lima
Josiéli Bueno
Nélia Garcia
Alvaner Feitosa

Programação visual
Eduardo Vicente Egrejas

Fotografias e Ilustrações
Mariano Santiago
Emerson Freire
Arquivo EMVP

Capa
Emerson Freire

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (011) 775-1888

Gerência Geral
Geremias P. Nunes

Gerência Financeira
Osvaldo R. Orphão

Gerência Gráfica
Roberto A. Sato

Colaboradores da seção de notícias desta edição:
Angela Maria Gomes Brito, Álvaro Daniel C. Meneses, Daniel Boarim, Eli Tenório da Silva, João Rodrigues de Oliveira, José Josafá Lima, Liane Caires Santana, Marcelo Ponce S., Maria Edna Dias Antunes, Mario Linares, Olmício Nascimento Freitas, Roberto Martins Duarte, Valterrubem Sousa Santos

Observador da Verdade

MAIO — JUNHO / 97

ARTIGO DE CAPA

A FIGUEIRA ESTÉRIL E NÓS

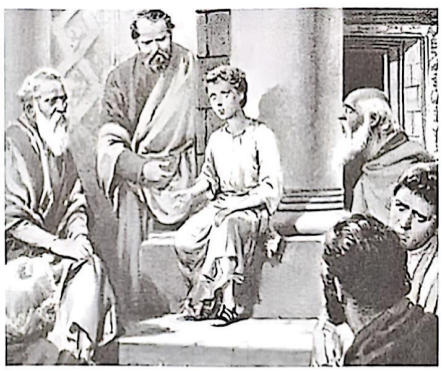
A maldição da figueira, na realidade, foi uma parábola viva e eficaz. Foi o melhor método a fim de preparar os discípulos para as cenas que se desenrolariam no futuro próximo. Cristo, como sempre, Se preocupou com Seus seguidores. Desejava que compreendessem Sua missão messiânica e estivessem consolados nos duros episódios por que passariam.

7

APRENDA A LIDAR COM A PRESSÃO ALTA

Alguns dos principais sinais da hipertensão são: dor na nuca, tonteira, palpitações, cansaço fácil, dificuldade respiratória, sensação de desmaio e insônia. As complicações da hipertensão não tratada podem ser graves.

4



A VIDA DE CRISTO

A voz de Cristo não era ouvida na rua, em contenda ruidosa com aqueles que se opunham à Sua doutrina. Nem era Sua voz ouvida na rua, em oração a Seu Pai, para ser ouvida pelos homens.

10

A SUCESSÃO APOSTÓLICA

Uma é a regra a ser seguida quando a Igreja-mãe apostata e volta para o Egito. Outra é a regra a ser seguida enquanto o remanescente permanece fiel a Deus, seguindo, com a presença divina, rumo a Canaã.

39

SEÇÕES

Editorial Como obter genuína convicção da verdade 2
Atualidade O movimento das águas 15
Notícias 19
Reflexão A solução 33
Educação "Instrui a criança no caminho em que deve andar" 34
Admoestação Zelo pelos jovens 37
Livramento Um grande livramento 43
Seção infantil Mamãe, sorria! 45
Seção jovem Carta para os jovens 46
Colportagem Faze isto... e prosperarás! 47

Aprenda a lidar com a pressão alta

As complicações da hipertensão não tratada podem ser graves

Dr. Daniel Boarim

"Pressão alta? Já aprendi a conviver com ela." Para muitos médicos trata-se de mal incurável, porém controlável. Os naturopatas, entretanto, não têm dúvida de que a pressão alta é um dos muitos tributos que o homem moderno paga à sua maneira insalubre de viver. Afirmam que é possível, em muitos casos, até curar. Veja aqui como.

Que é hipertensão arterial?

É a elevação anormal da pressão nas artérias, ou "pressão alta". Sabe-se que a elevação constante da pressão é um fator de perigo para as doenças do coração e dos vasos. O sangue que se arrasta com força exagerada pelos vasos provoca, aos poucos, lesões em sua sensível parede e favorece o acúmulo de substâncias gordurosas e coágulos, com inevitável destruição das artérias e veias, processo a que chamamos *aterosclerose*.

A hipertensão arterial pode ser sintoma de outra doença, tratando-se, então, como veremos adiante, de *hipertensão arterial secundária*.

Há pessoas mais propensas a apresentar hipertensão. A raça negra tem geneticamente mais chances de desenvolver esse distúrbio. Mais importante que a causa genética, porém, é o estilo de vida. A má alimentação, o uso exagerado de sal, café, açúcar e gorduras, o estresse, a vida sedentária, o cigarro, a pílula anticoncepcional e a obesidade são fatores que propiciam o surgimento da pressão alta, ou agravam o problema. Certos distúrbios renais e hormonais também levam a essa doença.

Sinais e complicações

Alguns dos principais sinais da hipertensão são: dor na nuca, que surge mais freqüentemente de manhã, quando o paciente acorda, e que desaparece ao longo do dia; tonteira, palpitações, cansaço fácil, dificuldade respiratória, sensação de desmaio e insônia. Outros sinais, que devem alertar para complicações, são: sangramento nasal, hematúria (sangue na urina) e borramento na visão devido a lesão retiniana.

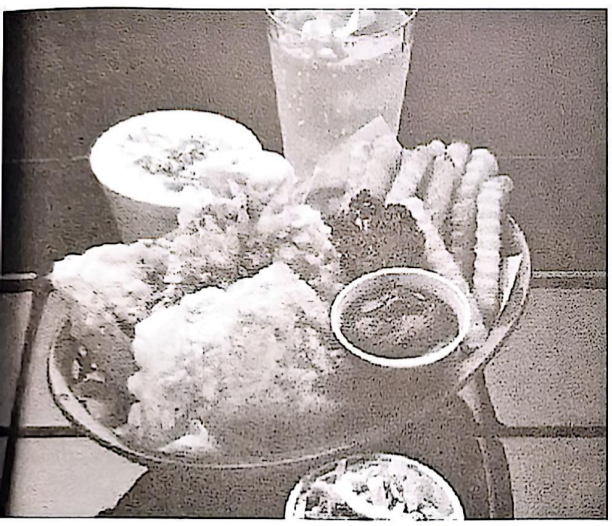
As complicações da hipertensão não tratada podem ser graves. Incluem complicações ateroscleróticas e lesões em diferentes órgãos, como cardiomegalia (aumento do coração), insuficiência cardíaca congestiva (ICC), retinopatia (doença da retina), acidente vascular encefálico (derrame cerebral) e insuficiência renal.

Recomendamos medir regularmente a pressão, mesmo que não haja quaisquer sinais de anormalidade. A pressão normal gira em torno de 120 por 80 mmHg (12 por 8). Há entretanto, pessoas que a podem normalmente apresentar mais baixa, como 110 por 70 ou 100 por 60 mmHg (11 por 7 e 10 por 6). Valores como 130 por 90 podem não representar problema para pessoas de mais idade, mas indicar pressão alta para pacientes jovens. O médico deve determinar o significado das variações individuais.

Hipertensão arterial primária

Na grande maioria dos casos (alguns estimam em 90%) a hipertensão está presente, mas não é possível, segundo os *experts* alopatas, determinar por quê. É chamada *hiper-*

tensão primária, essencial ou *idiopática.* Os estudiosos do naturismo apontam, entretanto, com muita segurança, ao estilo de vida como o grande responsável pela elevação anormal da pressão arterial. Responsabilizam primeiro os desequilíbrios nutricionais, como excesso de gordura, sal, café, calorias etc. Fumo, álcool, pílula anticoncepcional e drogas dão sua contribuição mórbida. A obesidade, intimamente ligada à nutrição, é fator agravante. O estresse emocional e a tensão dos grandes centros tanto pode desencadear como contribuir para o agravamento do quadro. A hereditariedade é considerada pelos naturopatas como de



Comer pastéis e outros alimentos gordurosos leva à hipertensão

pequena importância, desde que se evitem os fatores de risco do estilo de vida. Por certo pessoas hereditariamente ou racialmente propensas terão maior facilidade de exibir o problema se não se cuidarem.

Hipertensão secundária

Na maioria das vezes a hipertensão secundária deve-se a alterações na função renal e/ou hormonal. A hipertensão renal está ligada a distúrbio na filtragem renal de sódio e fluidos, o que leva ao aumento do volume do plasma. Pode também ser causada por alterações na liberação de substâncias vasoativas pelos rins, resultando em aumento do tônus dos vasos.

Distúrbios como síndrome de Cushing, feocromocitoma, acromegalia e hipercalcemia do hiperparatireoidismo podem levar à hipertensão arterial.

Como deve ser a alimentação do hipertenso

Em geral os doentes de hipertensão estão a par das restrições dietéticas. Latarias e outras conservas, embutidos, queijos, produtos defumados ou em salmoura devem ser cortados. Todo cuidado é pouco com biscoitos, farinhas, laticínios e outros produtos industrializados, que contêm muito sal. Até doces e conservas doces são contra-indicados. O sal, se o caso for grave, deve ser cortado. Em casos controlados deve-se usar bem pouco sal. A dieta normal deve constar de frutas, hortaliças e outros alimentos naturais. Nada de frituras, lanches ligeiros, refrigerantes, gorduras etc.

Programa naturista de dieta

Recomenda-se a desintoxicação, que, em linhas gerais, segue o seguinte programa, para trinta dias:

No primeiro dia ficar em repouso e tomar apenas água.

No segundo e terceiro dias usar sucos de frutas de três em três horas. Usar suco de pêra várias vezes. Continuar em repouso.

Durante dez dias seguir o seguinte cardápio:

Desjejum e jantar: só pêra (a pêra é a melhor fruta para a pressão alta). Se não houver pêra, pode-se usar melancia (que também é boa para a pressão alta por ser diurética, mas não pode ser misturada com nada), mamão, ou melão, ou uva. Não misturar as frutas.

Almoço: batata de boa qualidade e de boa procedência com cenoura crua, abóbora, vagem cozida e sala-

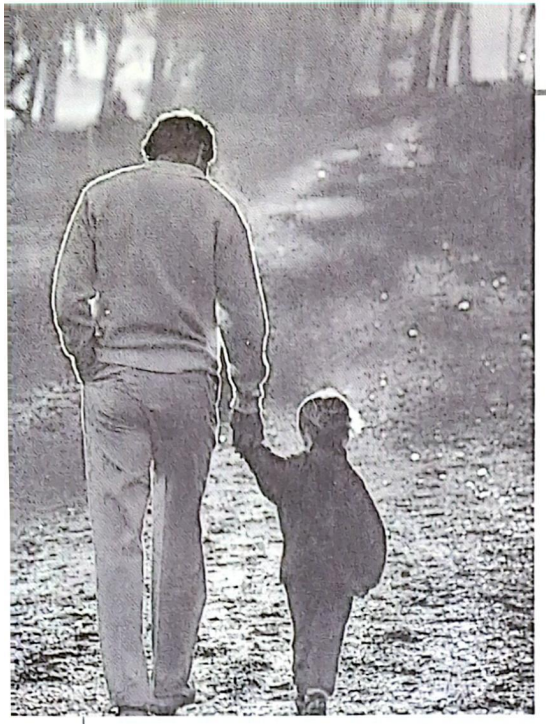
A vida agitada das grandes cidades é um dos grandes vilões da hipertensão

da de chuchu (ou salada de folhosos) com pepino.

Nos dias restantes substituir uma refeição (desjejum) por pêra ou melancia, exclusivamente, e o jantar por maçã (ou pêra), mamão e torradas. O almoço deve ser semelhante ao do cardápio anterior. A batata pode ser substituída por arroz integral bem cozido, com cenoura ou abóbora e chuchu, sem óleo, esporadicamente, mas não misturar arroz integral com batata.

Pessoas debilitadas, magras ou com doenças agudas devem seguir programa mais brando. Gestantes, nutrizes e crianças também não podem segui-lo. Aconselhamos que se observe orientação de um profis-

O fator alimentação saudável é essencial para a normalização da hipertensão



Respiração correta em ambiente salutar: método eficaz no combate à pressão alta

sional de saúde simpático ao naturismo. Um programa mais brando é o recomendado em *Digestão, perturbações da* (do livro *Manual Prático*). No caso da hipertensão arterial sempre que se recomenda uma só fruta numa refeição convém usar a pêra. Nos intervalos das refeições é bom usar água com limão (sem açúcar).

De modo regular o paciente de pressão alta deve fazer uma ou duas refeições por dia só de fruta. Deve preferir pêra, melancia, uva, abacaxi, frutas ricas em líquidos contendo sais orgânicos e princípios diuréticos, que ajudam a controlar a pressão. No almoço deve usar abundância de salada, em que predominem o pepino e o chuchu. Essa simples providência ajudará a manter normal a pressão e controlar o peso.

Pacientes com hipertensão de origem renal devem adotar cuidados adicionais, que devem ser estabelecidos pelo profissional de saúde para cada caso.

Plantas que ajudam

Abutua, bardana, broto de embaúba, cavalinha, sete-sangrias. Pode-se misturar sete-sangrias com cavalinha, ou broto de embaúba com cavalinha, e tomar o decocto várias vezes ao dia (quatro ou cinco xícaras diárias). Recomendam-se também a água de alho (macerar o alho em água e deixar de repouso por algumas horas) e o chá do broto do chuchu, também quatro ou cinco xícaras diárias.

Outros procedimentos

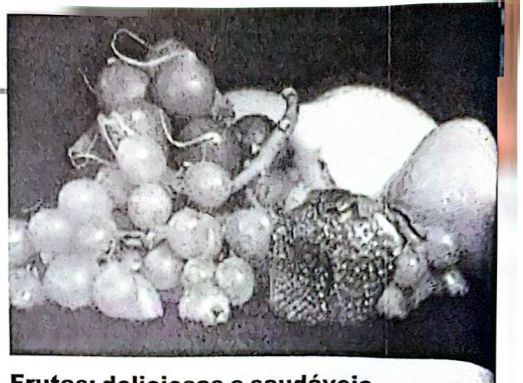
Cataplasma abdominal de argila e, fora da fase aguda, banhos de vapor com eucalipto, devidamente orientados por um médico. São também indicados o banho de assento em água fria e caminhar em água fria por alguns minutos. Emagrecer (se houver obesidade) e combater o estresse, o nervosismo e a ansiedade são providências vitais. A terapia respiratória e as caminhadas ajudam a revitalizar o organismo. Sugere-se que se use clorela (alga marinha), 6 a 9 comprimidos por dia.

Para diminuir a congestão na cabeça recomenda-se o escalda-pés, que, em muitos casos, promove rápida queda de pressão.

Terapia respiratória

A pressão sangüínea reagirá de modo impressionantemente favorável à respiração profunda e compassada. Trata-se de medida muito simples, porém eficaz.

Considerando a grande importância do livre aporte de oxigênio às células, a terapia respiratória, tão simples como negligenciada, ajuda a aumentar a vitalidade do organismo, sendo útil no tratamento (e na prevenção) da hipertensão arterial. Você já observou como respira uma criança, um recém-nascido? É a "barriguinha" ou o tórax que se movimenta com a entrada e a saída do ar? Agora perceba como você respira, como respira um adulto. Que diferença lhe chamou a atenção? O recém-nascido expande principalmente a "barriguinha", enquanto respira. O adulto, em geral, movimenta furtivamente o tórax. Os hábitos fisiológicos da criança dão-nos uma noção adequada do padrão



Frutas: deliciosas e saudáveis

genético e instintivo das relações entre o organismo humano e o meio. A artificialização de nosso sistema de vida provocou inúmeras mudanças nesse padrão, o que muitas vezes se demonstra cruelmente nocivo à saúde.

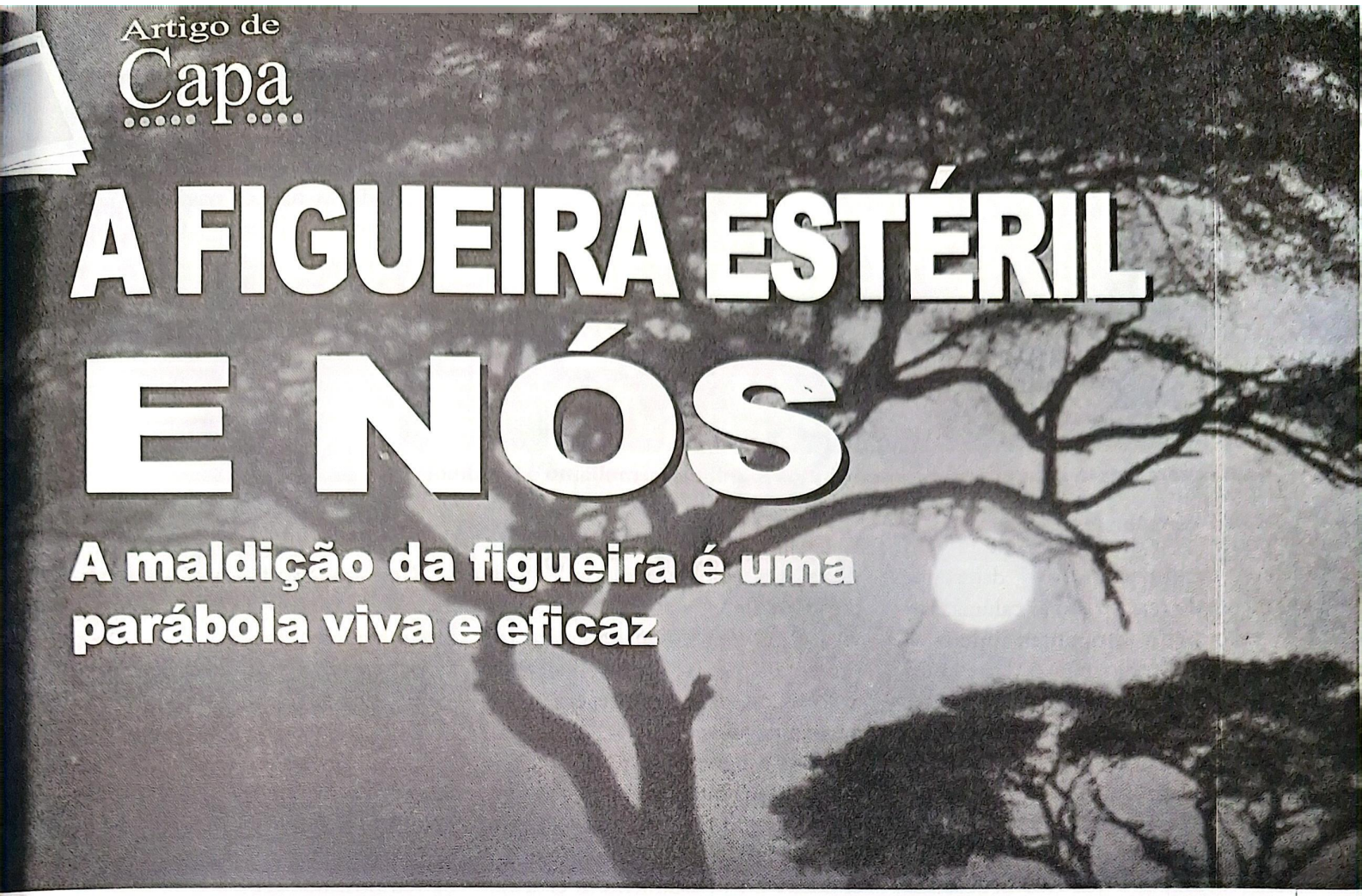
Precisamos reaprender a respirar corretamente se quisermos salvar o organismo dos processos degenerativos que o assediam, como a hipertensão arterial essencial.

Está ao seu alcance reaprender o modo fisiológico de respirar. Sua capacidade de raciocínio, além do humor e da saúde, só terão a lucrar. Essa medida pró-saúde é de inestimável valor, e não custa um tostão. Veja como fazer a terapia respiratória:

Sente-se, algumas vezes por dia, numa cadeira confortável. Com as costas retas respire profunda e compassadamente. Respiração correta ou diafragmática requer a expansão do abdome, como vimos — você sente algo como um balão inflável dentro da barriga. Esvazie a mente de preocupações.

Caminhe descansadamente por uma rua tranqüila e arborizada, ou, de preferência, num bosque, respirando corretamente. A vantagem dessa terapia, a mais natural de todas, é que não existem contra-indicações. Pode ser aplicada praticamente em qualquer lugar (de preferência onde haja menos poluição do ar), em qualquer momento e em qualquer condição. Sempre faz bem. Este pode ser o pequeno cuidado que está faltando para o maior êxito dos tratamentos naturais. ■

• Resumido do livro "Manual Prático de Tratamentos Naturais", a ser publicado em breve pela EMVP.



A FIGUEIRA ESTÉRIL E NÓS

A maldição da figueira é uma parábola viva e eficaz

Eduardo Vicente Egrejas

Um dos episódios mais surpreendentes e marcantes do Novo Testamento está relatado em Marcos 11:12-14, em que Jesus fez secar uma figueira.

Talvez você já tenha perguntado a si mesmo: Por que Cristo fez isso? Por que destruiu algo que Suas próprias mãos criaram? Se Sua obra e ministério sempre foram curar, restabelecer, ressuscitar, avivar, qual o motivo para Ele realizar esse "ato estranho"?

A maldição da figueira, na realidade, foi uma parábola viva e eficaz. Foi o melhor método a fim de preparar os discípulos para as cenas que se desenrolariam no futuro próximo. Cristo, como sempre, Se preocupou com Seus seguidores. Desejava que compreendessem Sua missão messiânica e estivessem consolados nos duros episódios por que passariam.

Antes de ir para Betânia com os discípulos, já nos momentos finais de Seu ministério terrestre, Cristo foi recepcionado triunfalmente em Jerusalém. Montado em um jumentinho entrou na cidade, e inúmeras pessoas O receberam como o Messias. Porém havia alguns que detestaram a cena: os dirigentes judaicos — sacerdotes e autoridades. Tendo a inveja e o ódio incitados ao extremo, procuraram por todos os meios fazer parar o alvoroço e esmagar a simpatia do povo por Jesus. E começaram a espalhar calúnias sobre os propósitos de Cristo. Diziam a oficiais romanos — que também estavam ali — que Cristo era o líder de uma revolução contra César, o imperador, e que Seu objetivo era fazer guerra aos dominadores e tomar o poder secular pela força. Na realidade, porém, é claro que os líderes judaicos não estavam zelando pela manutenção do domínio romano, mas desejavam ardentemente aniquilar a vida de Jesus, que através de um caráter santo e justo descortinava os verdadeiros motivos e contradições de um sistema dominado por homens perversos, maliciosos e que desejavam apenas manter seus privilégios em detrimento da verdade divina.

Última oportunidade

Exatamente naquela ocasião — a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém — foi dada a última oportunidade aos judeus de aceitar Cristo como o Messias predito pelo Antigo Testamento, o que estava mais do que claro pelas evidências. O templo era o local ideal para isso, pois era o centro da vida religiosa e secular da nação judaica. Porém o ódio e a inveja dos dirigentes apenas aumentaram de intensidade. Incitados por Satanás, decidiram que a todo custo Jesus deveria ser eliminado. Foi a gota d'água. Cristo sabia o que estava por acontecer. E resolveu esclarecer ainda mais Seus discípulos. Aí entra a figueira.

Apesar de ter sido aclamado por enorme multidão e ter tido excepcional oportunidade para tomar o

Uma árvore cristã com folhas mas sem frutos significa formalismo e legalismo

poder — a ocasião era ideal — Jesus, demonstrando — diferentemente do que diziam as calúnias lançadas pelos dirigentes judeus — que Seu "reino não é deste mundo" (João 18:36), saiu discretamente com os doze discípulos para o povoado de Betânia, distante três quilômetros dali.

No dia seguinte, uma segunda-feira de manhã, Cristo e os discípulos voltaram a Jerusalém. Jesus tinha fome. Talvez as circunstâncias do dia anterior não houvessem permitido que Ele Se alimentasse normalmente. No caminho havia um pomar, com muitas árvores. Porém apenas uma chamava a atenção, por estar repleta de folhas e bem mais frondosa do que as demais. Era uma figueira. "Não era estação de figos maduros, senão em certas localidades, e nas montanhas das cercanias de Jerusalém podia-se na verdade dizer: 'Não era tempo de figos.' No pomar onde Jesus chegou, porém, uma árvore parecia adiantada a todas as demais. Estava já coberta de folhas. A natureza da figueira é que, antes de se abrirem as folhas, apareça o fruto. Portanto, essa árvore cheia de folhagem era uma promessa de bem desenvolvidos frutos. Sua aparência, porém, era enganosa." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 581.

Afinal, por que Cristo proferiu aquela maldição contra a figueira? Por que destruiu uma obra de Suas próprias mãos, quando Seus atos eram justamente o oposto daquilo?

Cristo queria esclarecer a mente de Seus amados discípulos. A maldição da figueira foi uma parábola viva e prática. A figueira estéril representa a nação judaica. As demais árvores do pomar representam as nações pagãs.

Com a figueira seca, no dia seguinte, Jesus queria mostrar aos discípulos como ficaria a nação depois que O rejeitasse completamente, ao condená-Lo injustamente e crucificá-Lo. Sem a presença de Deus, de Sua misericórdia, sem a luz da revelação de Cristo o povo cairia cada vez mais na secura espiritual — legalismo, formalismo, hipocrisia.

A pomposa folhagem da figueira estéril representa os incontáveis privilégios da nação judaica. Eram o povo escolhido por Deus para iluminar o mundo. Tiveram contato direto com Deus, sendo depositários de Sua santa Lei. Conheciam o caráter amoroso do Senhor, recebiam Sua direção para todos os atos da vida e ainda podiam se lembrar de Seu poder e das magníficas obras de livramento e proteção no passado. Jactavam-se disso e desprezavam os demais povos. Orgulhavam-se de receber as bênçãos de Deus, de ser o povo escolhido. Mera folhagem.

Cristo veio ao mundo com "fome" de encontrar em Seu povo muitos frutos, os frutos da justiça. Ao chegar, a folhagem — orgulho por serem privilegiados com as bênçãos e a luz de Deus — era magnífica, mas o principal para satisfazer

· Sua "fome", os frutos, não existia. As outras árvores daquele pomar — representando as nações pagãs — também não tinham frutos, mas pelo menos sua aparência não dava sinais disso, ou seja, não estavam repletas de folhas, não haviam recebido tamanha luz, não se orgulhavam de ser o único povo privilegiado e escolhido pelo Senhor.

Nossa responsabilidade

Hoje nós censuramos o povo judeu daquela época por ter possuído muita folhagem, mas não ter tido o principal, os frutos. Mas nós, como estamos?

Certamente ouvimos com freqüência, e também afirmamos, que somos o remanescente escolhido do Senhor — o povo que detém a maior luz já dada aos mortais em todos os tempos; que temos a mensagem para o tempo final, a revelação do Espírito de Profecia; que guardamos todos os mandamentos da Lei de Deus; que observamos o Sábado; que conhecemos a luz da reforma de saúde; enfim, que somos o povo de Deus, que goza de Seus benefícios e possui a verdade presente. Pois bem. O que precisamos entender, porém, é que isso é apenas folhagem.

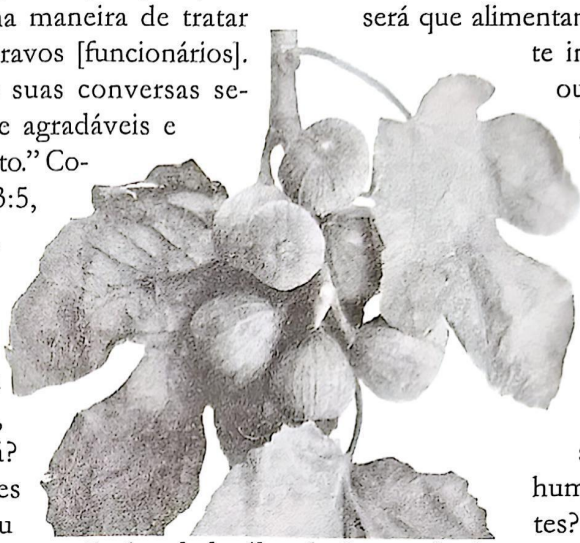
Se hoje possuímos toda essa folhagem, mas não temos os frutos, à semelhança da figueira representando a nação judaica, de nada adianta. O importante para Cristo são os frutos. Sua "fome de justiça" só pode ser satisfeita pelos frutos. A figueira da nossa vida não pode ter apenas folhagem. *Precisa ter os frutos.*

Os frutos da figueira da nossa vida

Quais os frutos que a figueira da nossa vida precisa dar, para não ser estéril? O apóstolo Paulo cita alguns na sua carta aos colossenses:

"Portanto, façam morrer os de-

sejos deste mundo que agem em vocês: a imoralidade, a indecência, as paixões baixas, os maus desejos e a cobiça... Mas agora deixem tudo isto: a raiva, a paixão e os sentimentos de ódio. E que nenhum insulto ou conversa indecente saia da boca de vocês. Não mintam uns aos outros... Vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Suportem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. E, acima de tudo isso, tenham amor. ... Mulheres, sejam obedientes aos seus maridos. ... Maridos, amem as suas mulheres e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer sempre aos seus pais porque Deus gosta disso. Pais, não irritem os seus filhos. ... Escravos [hoje podemos substituir: funcionários e trabalhadores], em tudo obedeçam aos seus senhores [patrões] humanos. Não obedeçam somente quando eles estão vigiando vocês... Mas obedeçam com sinceridade. ... Senhores [patrões], sejam justos e honestos na maneira de tratar os seus escravos [funcionários]. ... Que as suas conversas sejam sempre agradáveis e de bom gosto." Colossenses 3:5, 8, 12-14, 18-22; 4:1 e 5 (BLH).



Frutos da justiça: indispensáveis

E a figueira da nossa vida, como está? Possui esses frutos? Ou será que sempre afirmamos pertencer ao remanescente de Deus, que detém a verdade para os últimos dias, freqüentamos assiduamente a Escola Sabatina, vamos à igreja aos Sábados, talvez até aos domingos e quartas-feiras também, e logo que acabam os cultos, à porta, já começamos a falar mal dos outros, criticar, mentir, insultar? Ou será que alimentamos intimamente inveja, amargura ou raiva contra alguém? Ainda não perdoamos um irmão? Não falamos com alguém? Nossa conversa é frívola, indecente? Temos sido delicados, humildes e pacientes? Amamos realmente nossos irmãos e semelhantes? Preocupamo-nos com eles, oramos por eles, conversamos com eles? Ou será que a indiferença e o individualismo tomaram conta de nossa vida? Temos falado rudemente e sem paciência com nossos familiares? Temos brigado com eles? Temos sido estritamente honestos na vida profissional e feito o melhor que podemos, mesmo sem o chefe estar perto, ou temos o costume de dar o "jeitinho brasileiro" nas nossas transações comerciais?

Ter os olhos sempre abertos para a vida e as faltas dos semelhantes faz com que a figueira de nossa vida seja considerada estéril

Pode ser que a figueira da nossa vida ainda não esteja produzindo os frutos que Jesus deseja. Porém, não é necessário desesperar-nos. Nesta vida temos uma batalha a travar, e um dos grandes adversários é o próprio eu. O importante é seguir rumo ao grande alvo, a semelhança de caráter com Cristo. Este deve ser o objetivo supremo. E, para atingi-lo, contamos com o poder dAquele que passou por muitas batalhas semelhantes, e sempre saiu vitorioso. Ele nos diz: "Eu digo isso para que, por estarem unidos comigo, vocês tenham paz. No mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem! Eu venci o mundo!" João 16:33 (BLH). ■

A vida de Cristo

Nenhum ato da vida de Cristo era sem importância. Cada evento de Sua vida era para benefício de Seus seguidores

Ellen G. White

Desde a infância Jesus conformou Sua vida estritamente às leis judaicas. Manifestou grande sabedoria na juventude. A graça e o poder de Deus estavam sobre Ele. A Palavra do Senhor, pela boca do profeta Isaías, descreve a posição e a obra de Cristo e mostra o cuidado protetor de Deus sobre Seu Filho em Sua missão na Terra, para que não se permitisse ao implacável ódio dos homens, inspirados por Satanás, impedir o desígnio do grande plano de salvação.

"Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Escolhido, em quem Se compraz a Minha alma; pus o Meu

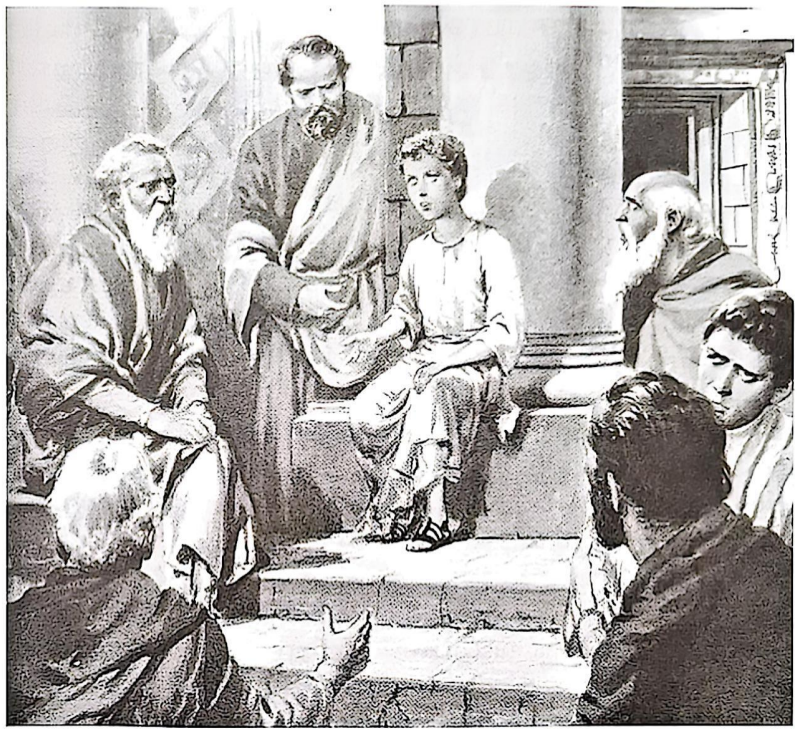
Espírito sobre Ele; Ele trará justiça às nações. Não clamará, não Se exaltará, nem fará ouvir a Sua voz na rua. A cana trilhada, não a quebrará, nem apagará o pavio que fumega; em verdade trará a justiça; não faltará nem será quebrantado, até que ponha na Terra a justiça." Isaías 42:1-4.

A voz de Cristo não era ouvida na rua, em contenda ruidosa com aqueles que se opunham à Sua doutrina. Nem era Sua voz ouvida na rua, em oração a Seu Pai, para ser ouvida pelos homens. Sua voz não era ouvida em alegre hilaridade. Sua voz não se erguia para exaltar-Se a Si mesmo, ou para ganhar aplauso e elogio dos homens. Quando ocupado em ensinar, retirava Seus discípulos do barulho e confusão da movimentada cidade para algum lugar retirado, mais em harmonia com as lições de humildade, piedade e virtude, com os quais desejava impressionar as mentes. Evitava o louvor dos homens e preferia um retiro solitário e pacífico ao barulho e confusão da vida mortal. Sua voz era muitas vezes ouvida em intercessão fervorosa e eficaz a Seu Pai.

Homem de oração

Contudo, para esses exercícios espirituais Ele escolhia a solitária montanha e freqüentemente passava toda a noite em oração, suplicando força para sustê-Lo sob as tentações que devia enfrentar e realizar a importante obra que viera fazer pela salvação dos homens. Suas petições eram fervorosas, misturadas com forte clamor e lágrimas. E apesar do trabalho de Sua alma durante a noite, não cessava Suas atividades durante o dia. De manhã reassumia calmamente o trabalho de misericórdia e benevolência desinteressada. A vida de Cristo estava em assinalado contraste com a dos judeus, e por essa mesma razão desejavam destruí-Lo.

Os sacerdotes, escribas e anciãos gostavam de orar nos lugares mais públicos; não apenas nas sinagogas superlotadas, mas nas esquinas das ruas, para que pudessem ser vistos pelos homens e elogiados por sua devoção e piedade. Seus atos de caridade eram feitos da maneira mais pública e com a finalidade de chamar a atenção do povo para eles. Suas vozes eram de fato ouvidas nas ruas, não apenas para exaltar-se, mas em contendas com os que discordavam de suas doutrinas. Eram rancorosos e irreconciliáveis, orgulhosos, arrogantes e fanáticos. O Senhor, através de Seu profeta fiel, mostra a vida de Cristo em destacado contraste com a vida dos sacerdotes, escribas e fariseus hipócritas.



O Menino Jesus

Os pais de Jesus visitavam Jerusalém anualmente, em harmonia com a lei judaica. Seu Filho, Jesus, então com 12 anos de idade, os acompanhou. Ao voltarem para casa, depois de haverem percorrido um dia de viagem, preocuparam-se, pois haviam perdido Jesus. Não O haviam visto desde que saíram de Jerusalém. Supunham que Ele estivesse com o grupo. Procuraram seu amado Filho e interrogaram a Seu respeito entre os parentes e conhecidos, mas nenhum vestígio puderam achar dEle. Retornaram apressadamente a Jerusalém, com os corações carregados de tristeza. Por causa de um dia de negligência perderam seu Filho, Jesus, o que lhes custou três dias de ansiosa busca, corações pesarosos, antes de encontrá-Lo.

Essa deveria ser uma lição a todos os que estão seguindo Cristo. Se negligenciam a vigilância e a oração, e se tornam descuidados, podem, em um dia, perder Cristo, mas pode custar muitos dias de ansiosa busca encontrá-Lo novamente e desfrutar a paz mental e consolação de Sua graça que perderam mediante conversas vãs, gracejos, zombarias, maledicência ou mesmo negligência da oração.

"E aconteceu que, passados três dias, O acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. E todos os que O ouviam admiravam a Sua inteligência e respostas. E quando O viram, maravilharam-se, e disse-Lhe Sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que Teu pai e eu ansiosos Te procurávamos. E Ele lhes disse: Por que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai? E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia. E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E Sua mãe guardava no co-

ração todas estas coisas. E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:46-52.

A sabedoria de Cristo

Os doutores e expositores da lei sempre ensinavam o povo publicamente em ocasiões especiais. Foi numa dessas ocasiões que Jesus deu provas evidentes de sabedoria superior, perspicácia e maturidade de raciocínio. As pessoas manifestavam maior surpresa porque os pais de Cristo eram pobres e Ele não recebera os privilégios da educação.

A pergunta que passava de boca em boca era: De onde adquiriu este Jovem tal sabedoria, não a tendo aprendido? Enquanto os pais de Cristo estavam a Sua procura, viam muitas pessoas afluindo ao templo, e à medida que entravam, a voz bem conhecida de seu Filho lhes atraiu a atenção. Não podiam vê-Lo em meio à multidão, mas estavam convictos de não haverem errado, pois nenhuma voz era semelhante à dEle, assinalada com solene melodia.

Os pais [de Jesus] ficaram atônitos diante da cena. Seu Filho, no meio de doutores e escribas sérios e eruditos, dava evidência de conhecimento superior mediante Suas discretas perguntas e respostas. Seus pais se sentiram grandemente gratificados por vê-Lo desse modo honrado. Mas Sua mãe não podia esquecer a dor e ansiedade que havia sofrido devido a Sua permanência em Jerusalém, e ela, em uma atitude reprovadora, perguntou-Lhe por que agira desse modo com eles, manifestando seus temores e tristezas por causa dEle.

Disse Jesus: "Por que Me procuráveis?" Essa destacada pergunta devia levá-los a ver que se houvessem sido atentos aos seus deveres, não teriam deixado Jerusalém sem Ele. E então acrescentou: "Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Ao passo que eles haviam sido descuidosos da responsabilidade que lhes fora confiada, Jesus estava envolvido na obra de Seu Pai. Maria sabia que Cristo não Se referia a José, Seu pai terrestre, mas a Jeová. Ela guardou essas coisas em seu coração e se beneficiou com elas.

"Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Enquanto Ele estava envolvido na obra para a qual viera à Terra, eles haviam negligenciado a obra que o Pai lhes confiara de modo especial

A negligência de José e Maria

Ao retornar de Jerusalém com a multidão, conversando e visitando, suas mentes ficaram absortas, e Jesus foi esquecido por um dia inteiro. Sua ausência não foi notada até o fim do dia. José e Maria haviam sido honrados por Deus de modo especial, ao lhes ser confiada a responsabilidade de cuidar do Salvador. Anjos haviam anunciado Seu nascimento aos pastores, e Deus havia dirigido os movimentos de José para preservar a vida do infante Salvador.

Mas a confusão causada pelo falatório os tinha levado a negligenciar seu sagrado encargo, e Jesus não foi lembrado durante um dia todo por aqueles que não deviam esquecê-Lo por um momento sequer. Retornaram pelo cansativo caminho, tristes e temerosos, a Jerusalém. Lembraram-se do terrível massacre das crianças inocentes pelo cruel Herodes, esperando desse modo destruir o Rei de Israel.

Quando foram aliviados de sua ansiedade por encontrarem Jesus, não reconheceram sua própria negligência do dever, mas suas palavras de censura recaíram sobre Jesus — "Por que procedeste assim conosco? Eis que Teu pai e eu ansiosos Te procurávamos." Jesus, na mais respeitosa linguagem, perguntou-lhes: "Por que Me procuráveis?"

Mas essas palavras devolviam a censura a eles próprios, ao lembrá-los que, se não se permitissem ocupar a mente com assuntos sem importância especial, não teriam necessidade de procurá-Lo. Ele, então, justifica Seu procedimento: "Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Enquanto Ele estava envolvido na obra para a qual viera à Terra, eles haviam negligenciado a obra que o Pai lhes confiara de modo especial. Não puderam compreender plenamente as palavras de Cristo. Maria, contudo, compreendeu grandemente sua importância, e guardou-as em seu coração para meditar sobre elas no futuro.

Era tão natural para os pais de Jesus considerá-Lo como seu próprio Filho, como os pais comumente consideram seus filhos, que estavam em perigo de perder a preciosa bênção que lhes era proporcionada diariamente mediante a presença de Jesus, o Redentor do mundo. Desde que Cristo estava diariamente com eles, sendo Sua vida em muitos aspectos como a de outras crianças, era-lhes difícil conservar em mente sua sagrada missão, e a bênção diária decorrente de sua responsabilidade e cuidado paternos, por algum tempo, do Filho de Deus, cuja divindade estava oculta pela humanidade. Sua permanência em Jerusalém foi planejada por Ele como uma polida lembrança para eles do seu dever, a fim de que não se tornassem indiferentes em maior grau e perdessem o senso do elevado favor que Deus lhes havia proporcionado.

Vida em prol de outrem

Nenhum ato da vida de Cristo era sem importância. Cada evento de Sua vida era para benefício de Seus seguidores no futuro. Essa circunstância da permanência de Cristo em Jerusalém ensinaria importante lição aos que cressem nEle. Muitos haviam vindo de grande distância para comemorar a Páscoa, instituída para que os judeus conservassem na mente seu maravilhoso livramento do Egito.

Essa ordenança era destinada a atrair suas mentes dos interesses mundanos, de seus cuidados e ansiedades em relação aos interesses temporais e para recapitular as obras de Deus. Deviam rememorar Seus milagres, Suas misericórdias, Sua longanimidade para com eles, para que seu amor e reverência por Ele pudessem aumentar e levá-los a contemplá-Lo, confiando-Lhe suas provas, e não se voltando a outros deuses.

A observância da Páscoa imbuiu o Filho de Deus de interesse pesaroso. Viu no cordeiro sacrificado um símbolo de Sua própria morte. O povo que celebrava essa ordenança era instruído a associar o sacrifício do cordeiro com a futura morte do Filho de Deus. O sangue, assinalando as ombreiras das suas casas, era símbolo do sangue de Cristo, que devia ser eficaz para o pecador crente, ao purificá-lo do pecado, protegendo-o da ira de Deus que deveria vir sobre o mundo incrédulo e impenitente, como sobreveio aos egípcios.

Nenhuma pessoa, porém, podia ser beneficiada por essa provisão especial feita por Deus para a salvação do homem a menos que realizasse a obra que o Senhor designara que fizesse. Tinha algo a fazer por si mesma, e mediante seus atos manifestaria fé na provisão feita para sua salvação.

Jesus estava familiarizado com os corações. Sabia que, quando as multidões retornassem em grupos de Jerusalém, haveria tanto falatório e conversa destituídos de humildade e graça que o Messias e Sua missão seriam quase esquecidos. Foi Sua escolha retornar de Jerusalém unicamente com Seus pais, pois, estando eles isolados, teriam mais tempo para reflexão e meditação nas profecias que apontavam para Seus futuros sofrimentos e morte. Não desejava que os dolorosos eventos que estavam por passar ao oferecer Sua vida em sacrifício pelo mundo fossem novidade inesperada por eles. Ficou separado deles quando retornaram de Jerusalém.

Nenhuma pessoa, porém, podia ser beneficiada por essa provisão especial feita por Deus para a salvação do homem a menos que realizasse a obra que o Senhor designara que fizesse.

Após a celebração da Páscoa O procuram tristemente por três dias. Quando fosse sacrificado pelos pecados do mundo, estaria separado deles, perdido para eles por três dias. Depois disso, porém, Se lhes revelaria, sendo por eles achado, e sua fé descansaria nEle como o Redentor da raça caída, o Advogado diante do Pai em favor deles.

Lição para todos

Eis uma lição instrutiva a todos os seguidores de Cristo. Tencionava Ele que nenhuma dessas lições se perdesse, mas fossem escritas para benefício das gerações futuras. Há necessidade de cuidado com as palavras e atos quando os cristãos se ajuntam, a fim de que Jesus não seja esquecido por eles, e continuem despercebidos do fato de que Jesus não está entre eles. Quando despertam para sua condição descobrem que viajaram sem a presença dAquele que podia dar-lhes paz e alegria ao coração, e os dias são ocupados em retornar e buscar Aquele a quem deviam ter mantido consigo cada momento.

Jesus não será encontrado na companhia dos que são descuidados de Sua presença, e que se envolvem em conversação que não se relaciona com o seu Redentor, em quem professam ter suas esperanças de vida eterna centralizadas. Jesus Se afasta da companhia de tais pessoas, e assim fazem também os anjos que estão sob Seu comando. Os mensageiros celestiais não são atraídos aos ajuntamentos onde os pensamentos estão separados das coisas celestiais. Esses seres puros e santos não podem permanecer na companhia onde a presença de Jesus não é desejada ou incentivada, e Sua ausência não é sentida. Por essa razão existe desânimo, tristeza e dor.

Mediante a falta de meditação, vigilância e oração, perdem tudo que é preciso. Os raios de divina luz que emanam de Jesus não estão com eles, alegrando-os com sua influência amorosa e enaltecedora. Estão envolvidos em trevas porque seu espírito descuidado e irreverente separou deles Jesus e apartou deles os anjos ministradores.

Vigiar e orar

Muitos que assistem às reuniões devocionais, sendo instruídos pelos servos de Deus e grandemente refrigerados e abençoados ao buscarem Jesus, retornam aos seus lares do mesmo modo que os deixaram, porque não sentiram a importância de vigiar e orar, quando voltam para casa. Freqüentemente se sentem inclinados a murmurar con-

tra outros ao perceberem sua perda.

Alguns murmuram contra Deus e não se condenam a si mesmos por serem a causa de suas próprias trevas e angústia mental. Estes não deveriam condenar os outros. A culpa está neles mesmos. Falaram, gracejaram e se afastaram do Hóspede celestial, sendo eles os únicos culpados. É privilégio de todos conservar Jesus consigo. Se assim fizerem, suas palavras serão selecionadas, temperadas com graça. Os pensamentos de seus corações deverão ser disciplinados para meditar em assuntos divinos e celestiais.

O amor de Deus, manifestado a favor do homem caído no dom de Seu Filho amado, maravilhou os santos anjos. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. O Filho era o resplendor da glória do Pai, e a expressa imagem de Sua pessoa. Possuía excelência e grandeza divina. Era igual a Deus. Foi do agrado do Pai que toda plenitude nEle habitasse. "Não considerou o ser igual a Deus coisa a que Se devia aferrar, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz." Filipenses 2:6-8.

Humano e divino unidos

Em Cristo estavam unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus com o homem e o homem com Deus. Sua obra era unir o finito com o Infinito. Era a única maneira em que o homem caído podia ser exaltado, mediante os méritos do sangue de Cristo, para se tornar participante da natureza divina. O tomar a natureza humana capacitou Cristo a compreender a natureza das provas e tentações que assediam o homem. Os anjos, que não estavam familiarizados com o pecado, não podiam simpatizar-se com o homem em suas provas peculiares.

Antes que Cristo deixasse o Céu e viesse ao mundo morrer, era Ele mais elevado que qualquer dos anjos. Era majestoso e atraente. Mas quando iniciou Seu ministério, era apenas pouco maior que a altura média dos homens que viviam na Terra. Houvesse Ele vindo entre os homens com Sua forma nobre e celestial, Sua aparência exterior teria atraído as mentes do povo a Si, e teria sido recebido sem o exercício da fé.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. O Filho é o resplendor da glória do Pai

Estava no plano de Deus que Cristo tomasse sobre Si a forma e a natureza do homem caído, para que pudesse ser aperfeiçoado através do sofrimento, suportasse a força das tentações de Satanás e soubesse como socorrer os que fossem tentados. A fé dos homens em Cristo como o Messias não devia repousar em evidências visíveis, nem deveriam crer nEle por causa de Sua atração pessoal, mas por causa da excelência de caráter nEle encontrada, que jamais fora vista ou seria encontrada em outro.

Confiança

Todos os que amavam a virtude, pureza e santidade seriam atraídos a Cristo e teriam suficiente evidência de ser Ele o Messias predito pela profecia como o que havia de vir. Os que desse modo confiassem na Palavra de Deus receberiam os benefícios dos ensinos de Cristo e finalmente de Sua expiação.

Cristo veio chamar a atenção de todos os homens a Seu Pai, ensinando-os a se arrependerem para com Deus. Embora Cristo não viesse como era esperado, contudo veio exatamente como a profecia havia assinalado como havia de vir. Os que desejassem crer tinham suficiente base para sua fé com referência à profecia que predizia a vinda do Justo e descrevia a maneira da Sua vinda.

A antiga Igreja judaica foi um povo grandemente favorecido por Deus, tirado do Egito e reconhecido como Seu tesouro peculiar. As grandes e preciosas promessas feitas a eles como povo eram a esperança e confiança da Igreja judaica. Nisto confiavam e consideravam certa sua salvação. Nenhum outro povo professava ser governado pelos mandamentos de Deus. Nosso Salvador veio primeiramente a Seu próprio povo, mas não O receberam.

Os judeus incrédulos e justos a seus próprios olhos esperavam que o Salvador viesse ao mundo coberto de majestade e poder, de modo a compelir todos os gentios a Lhe renderem obediência. Não esperavam que qualquer humilhação e sofrimento se manifestasse nEle. Não receberiam o manso e humilde Jesus e não O reconheceriam como o Salvador do mundo. Houvesse Ele aparecido em esplendor e assumido a autoridade dos grandes homens do mundo, em lugar de tomar a forma de servo, tê-Lo-iam recebido e adorado. ■

• Artigo publicado em "The Review and Herald", 31 de dezembro de 1872.

O movimento das águas

Dia virá em que todos os filhos de Deus que gemem sob toda espécie de limitações serão transformados, num abrir e fechar de olhos

Havia um velho que há 38 anos era paralítico e não encontrava ninguém que o carregasse até as águas do tanque. Jesus com um simples gesto o curou.

José Barbosa da Silva

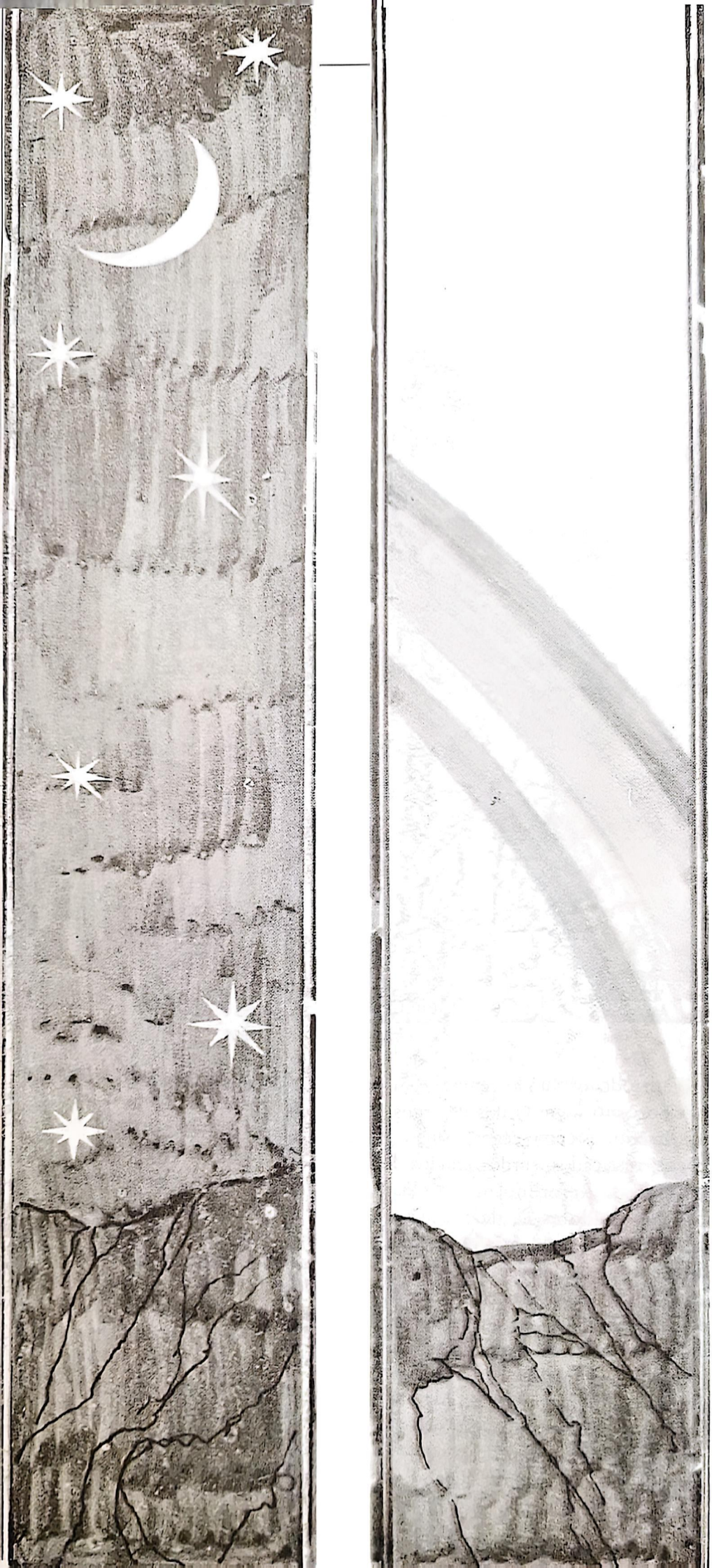
"Ora, em Jerusalém, próximo à Porta das Ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressicados esperando o movimento das águas. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; então o primeiro que ali descia, depois do movimento, sarava de qualquer enfermidade que tivesse." João 5:2-4.

Em todo o mundo sempre tem havido certo número dos descritos nas Escrituras como cegos, mancos, coxos, ressicados, surdos, mudos e enfermos. Referimo-nos a eles como portadores de deficiências, pessoas com problemas de aprendizagem ou comunicação; deficientes auditivos ou visuais; pessoas com limitações motoras ou ortopédicas. Falamos de problemas intelectuais ou emocionais, de deficiência ou doença mental. Alguns sofrem de uma combinação desses problemas, e nenhum deles consegue viver sem nenhuma ajuda.

Quero neste artigo dirigir, especialmente aos pais de filhos deficientes, algumas palavras que, se compreendidas, reforçar-lhes-ão a coragem e resistência, e até mesmo transmitirão certa medida de satisfação com as condições que eles não provocaram, não mereciam, mas não puderam evitar.

Sem culpa

Em primeiro lugar devo esclarecer enfaticamente um ponto: É natural que os pais de filhos deficientes se perguntem: "Em que erra-



mos?" A idéia de que todo sofrimento é, de alguma forma, resultado direto do pecado tem sido ensinada desde tempos antigos. Trata-se, porém, de doutrina falsa. Esse conceito era também aceito por alguns dos primeiros discípulos, até que o Senhor os corrigiu.

"E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe os discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus." João 9:1-3.

Há pouco espaço para sentimentos de culpa em relação às deficiências. É certo que algumas delas podem ser resultado de maus-tratos, falta de cuidado, ou mesmo vícios e enfermidades paternas. A maioria, porém, não. Inocentes são atingidos por aflições.

O propósito para o qual o mundo foi criado e pelo qual o homem nele vive, requer que as leis da Natureza operem com total desconsideração dos sentimentos humanos. Temos que alcançar a salvação sem esperar que as leis da Natureza nos poupem. A lei natural é, em raras ocasiões, suspensa num milagre, embora em geral nossos deficientes, como os coxos no tanque de Betesda, esperem interminavelmente o movimento das águas.

Nunca ridicularizar

Devo chamar a atenção dos pais para a questão da zombaria. Não é raro que crianças tolas e alguns adultos irresponsáveis façam pouco caso dos deficientes. Imitar, importunar ou ridicularizar pessoas com deficiências é crueldade. Isso pode causar dor maior que a punição física. Tenho convicção de que tal brutalidade não ficará impune no esquema eterno das coisas, e have-

Para o cego de nascença, a contínua noite transformou-se em manhã radiante

rá um dia para o acerto de contas.

O pastor Body Packer conta num de seus sermões que sua mãe ensinou, a ele e a seus irmãos, quando eram ainda muito pequenos, a nunca ridicularizar os deficientes. "Minha avó materna", diz ele, "faleceu quando minha mãe contava apenas seis anos de idade. Mamãe começou a trabalhar na lavoura desde muito cedo. Certo dia alguns adolescentes colegas seus estavam-na ajudando a colher amoras. Uma das meninas arremedou rindo alguém que fora acometida de paralisia cerebral, dizendo: 'Vejam, eu sou Fulano,' e citou a pessoa deficiente. Todos riram quando ela começou a imitar seu andar desengonçado. De repente a zombadora caiu como que atingida por um raio. Todos a rodearam muito assustados. Ela se recuperou, mas nunca mais houve nenhuma chacota às custas do deficiente. Minha mãe nunca esqueceu o que viu, e sempre usava isso como lição."

Pais, reservai tempo na próxima noite familiar, para aconselhar vossos filhos a jamais se divertirem às custas de um deficiente ou de alguém cujo rosto, figura ou personalidade não se enquadre no suposto ideal, ou cuja pele seja demasiado clara ou demasiado escura para seu gosto. Ensinai-lhes que eles, à sua própria maneira, devem tornar-se como o anjo que "movimenta as águas", curando alguém da dor da solidão, embaraço ou rejeição.

Podemos ser o anjo

Participei anos atrás de uma formatura no colégio cristão em que eu lecionava Língua Portuguesa. Na classe havia um rapaz que tinha grande dificuldade para subir degraus comuns, devido a uma paralisia parcial dos membros inferiores. Quando o grupo entrou, dois colegas fortes o levantaram bondosamente. Fiquei observando, durante e após a cerimônia, e percebi que a classe inteira fora acometida de um maravilhoso tipo de cegueira. Não enxergavam que ele era diferente. Viam nele um colega, um amigo. Neles as obras de Deus estavam sendo manifestas. Acontecera ali um milagre, não no corpo do deficiente, mas na mente dos que com que ele se relacionavam. Embora não houvesse transformação física no rapaz, seus companheiros serviam como anjos, amenizando um espírito preso num corpo deformado, aguardando a época em que ficaria perfeito para sempre.

Restaurados em formas perfeitas

"Num culto de domingo," conta-nos ainda o pastor Body Packer, "reparei que no banco da frente estava uma família que incluía uma menina de uns dez anos, que sofria de paralisia cerebral e era surda. O pai a segurava para que não escorregasse do banco. O carinho deles me tocou profundamente. Quando terminou a reunião, chamei-os para perto de mim, pois estavam retraídos. O pai se voltou, de modo que eu pudesse ver o rostinho de Heide, enterrado no seu ombro, e disse sorrindo: "Ela está aqui escondida, em alguma parte. Sim, ela estava lá, em alguma parte. Todos eles estão

Para que as crianças aprendam a ser amáveis e altruístas, é necessário que vejam o exemplo dos pais

escondidos sob a aparência física."

Dia virá, porém, em que todos os filhos de Deus que gemem sob toda espécie de limitações e deformidades do corpo e da mente serão transformados, num abrir e fechar de olhos. Exatamente como as maravilhosas borboletas coloridas emergem de uma crisálida, o incorruptível emergirá da corruptibilidade. Restos mortais serão restaurados à sua forma perfeita, osso com osso, e os tendões e a carne voltarão a cobri-los, de sorte que nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido. Então espírito e corpo se reunirão outra vez para nunca mais se separarem, a fim de receber a felicidade. Oh! quão grande é o plano de nosso Deus!

Verdades importantes

Disse o apóstolo Paulo: "Se é só para esta vida que esperamos em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima." 1 Coríntios 15:19.

Se nossa visão ficar limitada à vida mortal, certas coisas se tornam insuportáveis, por parecerem injustas e permanentes. Há três certezas básicas que, quando compreendidas, proporcionam perspectiva e serenidade frente a problemas que, do contrário, não têm explicação satisfatória. Ei-las:

1. Todos somos filhos espirituais de um Pai celeste, que nos ama com amor eterno.

2. A vida mortal é temporária e insignificante, quando comparada à eternidade.

3. Após a vida mortal ressurgiremos para uma vida imortal, perfeita.

O dia da cura virá. Corpos deformados e mentes perturbadas se tornarão perfeitos. Nesse meio tempo, porém, precisamos cuidar daqueles que esperam à beira do tanque de Betesda.

Pais — heróis anônimos

Vós, pais, e vós, familiares, cuja vida precisa ser reordenada por causa de uma pessoa deficiente, cujos recursos e tempo precisam ser devotados a ela, vós sois heróis e heroínas anônimos. Vós manifestais as obras de Deus em cada pensamento, em cada gesto de ternura e cuidados prestados ao ente querido deficiente. Não importam as lágrimas nem as horas de pesar e desânimo; não importam as vezes em que sentis que não agüentais mais outro dia com seu fardo de solicitude. Sois instrumentos nas mãos de Deus, sois princípios vivos do Evangelho de Jesus Cristo. E o mais importante: *Vós mesmos, sem o saber, estais sendo beneficiados no decorrer do processo.* Estais convertendo os pedaços de carvão de cada dia no diamante do caráter.

Não lhe permitais ter piedade de si mesmo

Em tudo isso, porém, é preciso haver equilíbrio. Ao deficiente cabe a responsabilidade de operar sua própria salvação. Quanto mais os padrões normais de conduta e disciplina forem a ele aplicados, mais feliz será. Cada centímetro de progresso físico e mental compensa o esforço despendido. Afinal de contas, todos somos suscetíveis de engrandecimento.

Conheço pessoas que parecem gostar de ter problemas de saúde, para que os outros possam mimá-las. Gostam de ter piedade de si mesmas e, assim fazendo, tornam penosa a vida daqueles que delas cuidam. Tais pessoas vivem da compaixão alheia, o que é em si mesmo um nutriente muito precário. Saber até onde exigir esforço do deficiente, quando há sofrimento físico e emocional, pode ser a parte mais difícil da questão. Não obstante, é preciso haver firmeza combinada com a simpatia.

Em nome de Jesus, presto testemunho da restauração vindoura, quando cada corpo e mente será restituído à sua perfeita forma. Por mais comprida e injusta que a existência possa parecer, por mais demorado o sofrimento e a espera, a aurora brilhará trazendo cura e salvação nas suas asas. ■

Cristo demonstrou que devemos ter consideração por todas as pessoas, indiferentemente de posição social ou condição física

NOTÍCIAS em foco

OBSERVADOR DA VERDADE • Maio-Junho/1997

Seja você também um repórter do OV enviando as notícias da sua igreja ou campo!

São Luís

Batismos e reinauguração em São Luís, MA

Os quinze novos membros da família reformista junto ao pastor Lourival Santana, durante cerimônia batismal no Rio Santa Bárbara

"Portanto ide, ensinai todas nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Mateus 28:19 e 20.

São Luís, capital do Estado do Maranhão, tem população de aproximadamente 738 mil habitantes; é uma ilha cercada por mares, conhecida como "Ilha do Amor". Ali há duas igrejas do Movimento de Reforma, e um grupo em andamento.

No dia 31 de dezembro de 1996 os membros daquela comunidade cristã estiveram em festa. Acordaram mais cedo e dirigiram-se ao Rio Santa Bárbara, onde ocorreu um batismo de quinze pessoas, as quais deram testemunho público de sua fé no Salvador ressuscitado. A solenidade foi oficiada pelo pastor Lourival Santana.

À noite houve um programa especial de vigília, na qual foi oficiada a reinauguração da igreja do bairro de São Cristóvão e a recepção dos novos irmãos. O programa foi concluído com uma edificante Liga Juvenil. ■

ABASE

Resultados positivos na ABASE

O pastor Álvaro Daniel C. Meneses assumiu a Associação Bahia-Sergipe em 28 de janeiro de 1997. Em reunião para avaliação e planejamento, decidiu-se efetivar a consagração do irmão Mariano Laurentino a pastor regional. Na programação também incluíram-se conferências, batismos, ceias, construções, campanhas financeiras e evangelísticas.

Passados dois meses, já foram alcançados resultados positivos. Para julho está programada uma festa campal em Aracaju. Haverá também a participação do Departamento Juvenil da União Norte-Brasileira.

Para janeiro de 1998 estão sendo programadas duas festas campais: uma em Tanhaçu e outra em Salvador. Ambas terão duração de quatro dias, quando serão tratados os assuntos mais necessários para os desafios atuais. ■

Aracaju

Conferências e consagração em Aracaju, SE

Em Aracaju realizaram-se conferências nos dias 21 a 23 de março deste ano. O evento contou com a presença do atual presidente da União Norte-Brasileira, pastor Delvacir Dias Preto, de obreiros da Associação, colportores e muitos irmãos de diversas

Cerimônia de consagração do irmão Mariano Laurentino

Batizandos e pastores pouco antes da cerimônia, no dia 23 de março deste ano

cidades. Tudo transcorreu em clima de paz e fraternidade.

Na ocasião oficiou-se a consagração do irmão Mariano Laurentino. O irmão Mariano nasceu na cidade de Pombos, Estado de Pernambuco, em 14 de maio de 1961. Seus pais: João Laurentino de Santana e Tereza Florentina de Santana. Foi batizado em 5 de março de 1977 pelo pastor Juracy José Barroso, em Chã-Grande, interior de Pernambuco. Casou-se em 28 de junho de 1981 com Edite Josefa do Nascimento.

O irmão Mariano ingressou na colportagem no Estado da Bahia, em 1979. Trabalhou como colportor-ajudante a partir de agosto de 1983. Foi diretor de colportagem entre os anos de 1987 e 1990 (ANOB) e 1991 e 1996 (União Norte-Brasileira). Seus filhos: Madiel do Nascimento Santana, Madiano do Nascimento Santana e Daniel do Nascimento Santana. ■

Pastor Mariano realiza o primeiro batismo em Aracaju

Oitenta anos

No dia 16 de março deste ano foi realizado na cidade de Jussara, GO, um culto de ações de graças pela irmã Maria do Carmo Morais. A data marca a passagem do seu octogésimo aniversário.

Compareceram ao momento de confraternização vários irmãos, parentes e amigos de Goiânia, que lotaram um ônibus para Jussara, reunindo um total de aproximadamente 200 pessoas. O culto foi dirigido pelo irmão Marcos Wagner no Lions Clube de Jussara, GO.

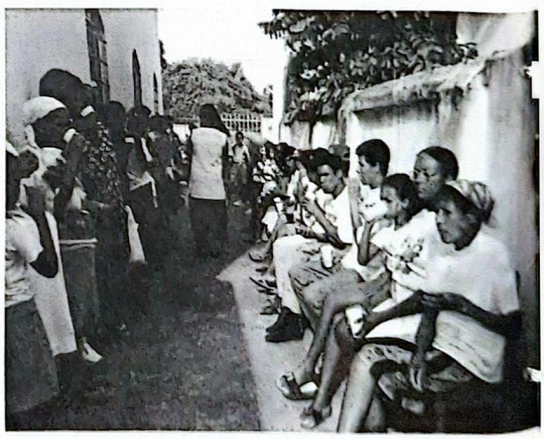
É o desejo dos familiares e demais amigos da irmã Maria do Carmo que ela permaneça firme nos caminhos do Senhor. À irmã Maria do Carmo e a todos os aniversariantes, dedicamos a última parte do Salmo 20:5. "Satisfaça o Senhor todas as tuas petições."

Pirapora

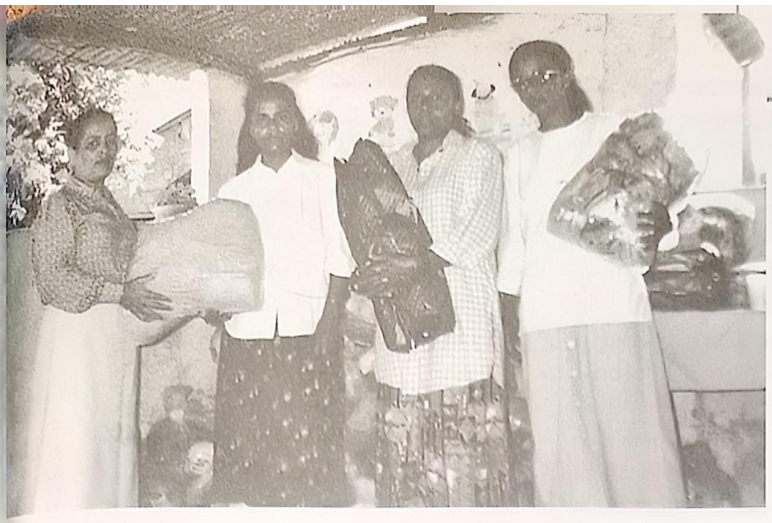
Departamento de Dorcas distribui cestas básicas

No dia 15 de dezembro do ano passado compareceram à igreja de Pirapora, cidade mineira que dista 342 quilômetros de Belo Horizonte, mais de cinqüenta pessoas carentes. Na ocasião realizou-se um culto especial, que culminou com a distribuição de dezenas de cestas básicas e brinquedos.

Às 16 horas teve início um culto de gratidão oficia-



Famílias carentes participam da festividade que culminou com a distribuição de cestas básicas



Irmãs do Departamento de Dorcas da igreja de Pirapora e os mantimentos arrecadados para doação

do pelo obreiro local, irmão Advaldo Batista. Para abrilhantar a reunião, esteve presente o coral "Com Cristo Venceremos", coordenado pela irmã Maria Gonçalves e sua filha Cléia.

O louvor apresentado pelo coral trouxe emoção. O repórter Teles de Castro, da rádio Belrio–FM, gravou o evento e entrevistou várias pessoas.

Após o culto houve uma recepção e confraternização. Ao final da reunião, foram doadas aproximadamente cinqüenta cestas básicas para as famílias carentes, além de brinquedos para todas as crianças presentes.

Segundo a diretora do Departamento de Dorcas da igreja de Pirapora, irmã Maria Edna Antunes, "todos são gratos a Deus pelo privilégio de poder fazer algo pelos menos favorecidos. Não se poderia deixar de agradecer aos amigos e irmãos que contribuíram com este departamento durante todo o ano de 1996". A irmã Maria Edna agradece especialmente aos irmãos Advaldo Batista, obreiro local, José Aldair Antunes, e às irmãs Anita Pereira (tesoureira), Maria Aparecida (secretária), Maria Gerônima, e Elza Seixas. ■

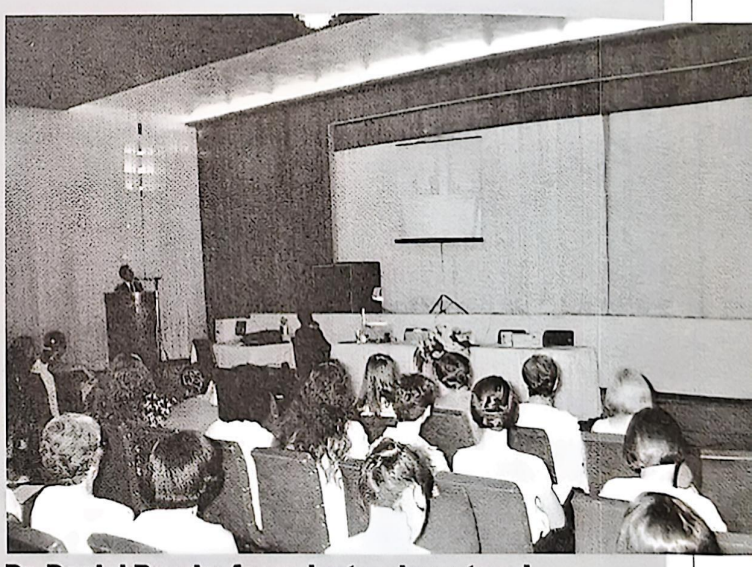
Concórdia

Congresso de naturismo em Concórdia, SC

Daniel Boarim

Eram quase 8 horas do dia 15 de dezembro de 1996. O sol já banhava majestosamente as montanhas que guarnecem Concórdia, próspera cidadezinha do Oeste Catarinense. No amplo auditório *Ser Sadia*, começavam a chegar os participantes do *I Congresso de Naturismo do Oeste Catarinense*. Como não é fácil motivar o brasileiro a madrugar no domingo, pude constatar, surpreso, o interesse do povo catarinense pelo naturismo no crescente número de congressistas que se aglomeravam na recepção para retirar o material de apoio. Eram já centenas de pessoas.

A idéia de realizar um congresso naquela região partiu do irmão José Aylton, colportor da APASCA. Muito entusiasmado com o sucesso do empreendimento, contou-nos que a escolha da cidade de Concórdia (onde, ironicamente, fica a fábrica dos produtos *Sadia*) foi resultado da providência divina, que tocou no coração de empresários e autoridades locais para oferecerem apoio ao projeto. Através da obra de colportagem o irmão Aylton fez inúmeros contatos com personalidades influentes da cidade, que o animaram a promover ali o evento. A imprensa também prestou inestimável auxílio, divulgando o acontecimento por meio de chamadas e entrevistas.



Dr. Daniel Boarim faz palestra durante o I Congresso de Naturismo do Oeste Catarinense

Até o padre local gostou da idéia e convidou seus "fiéis" para participarem.

A APASCA deu apoio logístico e espiritual. Enviou obreiros, um pastor, e forneceu um veículo para o transporte.

Entre os apoiantes, estavam também a Universidade do Contestado, a 3ª Regional de Saúde e a Secretaria Municipal de Educação.

Uma surpresa muito agradável, e um dos acontecimentos para nós mais marcantes, foi o interesse demonstrado pelos adventistas, que em Concórdia congregam num pequeno grupo. No Sábado, imediatamen-

te anterior ao Congresso, reunimo-nos na sala de convenções do hotel em que os palestrantes ficamos hospedados. Os adventistas haviam sido convidados para assistir à nossa reunião. Alguns de nós duvidavam que eles viessem. Mas com satisfação constatei, ao adentrar a sala, que todos ali estavam, juntamente com seu líder. Havia também representantes da Igreja Assembléia de Deus. Apresentei a mensagem, em que relacionei saúde com espiritualidade. Pude acompanhar o grande interesse de todos no assunto. A irmã Ana Pedrazas fez, em seguida, uma prédica sobre saúde, e, para concluir, o obreiro de Curitiba contou uma interessante experiência, relacionada com o tema. O Trio Ferreira (filhos do irmão Silas) abrilhantou a reunião com sua singela harmonia infanto-juvenil. A família Ferreira, devotada ao evangelismo musical, ajudou a dar um tom de ânimo às nossas reuniões.

Aproveitamos o ensejo para convidar os adventistas para participarem, à tarde, conosco, da leitura da nossa semana de oração, num agradável sítio cedido gentilmente por um empresário local. Também não tínhamos certeza de que eles iam. Mas, para nossa maior alegria, foram, e participaram animadamente. Pediram orações, fizeram-nos várias perguntas e demonstraram implícito interesse em nossa mensagem. Foram ao Congresso, no domingo, e à noite pediram ao nosso pastor (ir. Emilson Mota) que lhes dirigisse a mensagem. Estamos certos de que a semente foi ali lançada e pedimos aos leitores que orem em favor desse início de despertamento, para que a obra não pare.

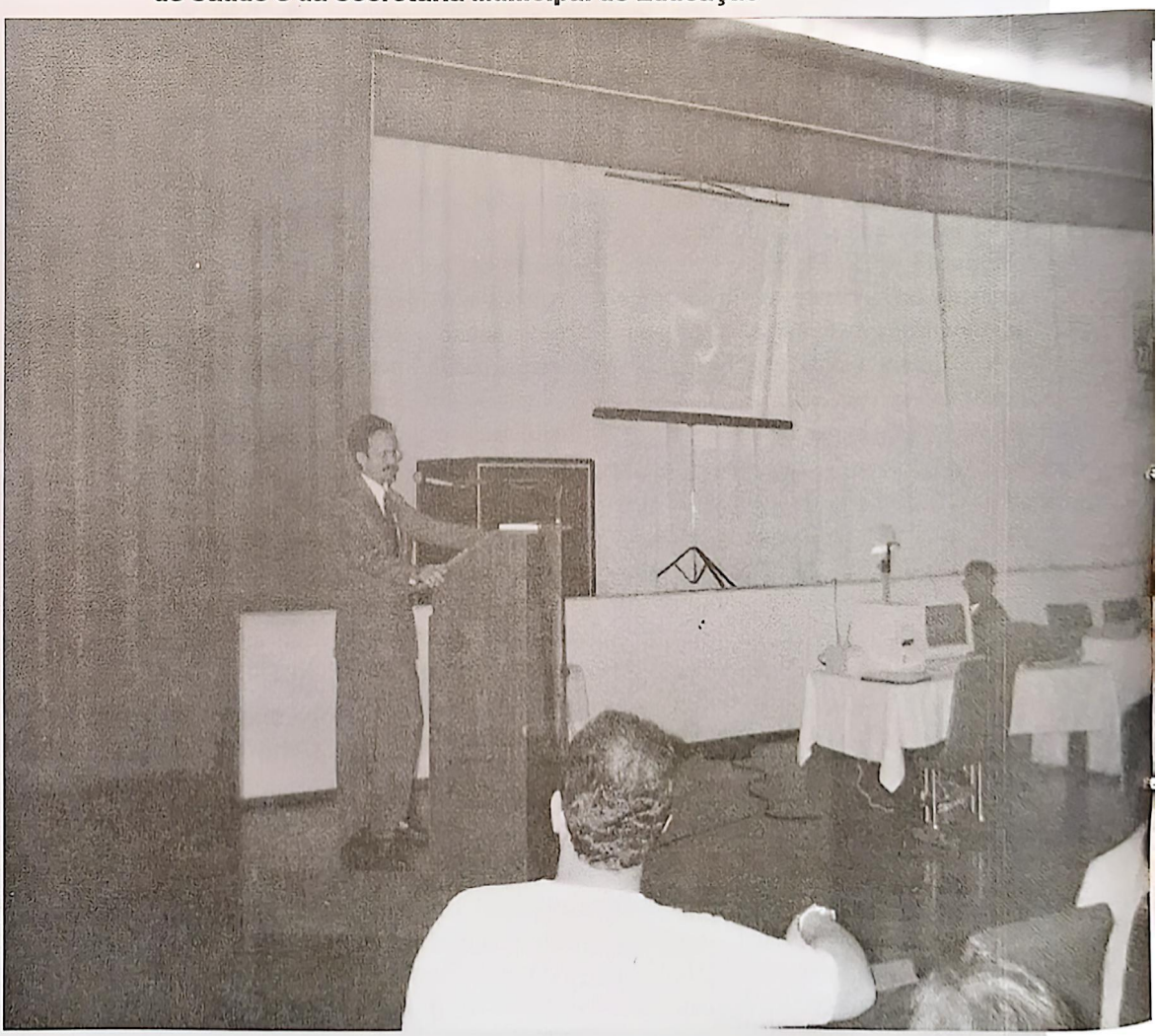
O Congresso, no domingo, foi, na opinião de todos, muito interessante e proveitoso. O irmão Aylton convidou um radialista, com sua voz radiofônica, para fazer as apresentações. Na abertura cantou um coral da cidade, e a irmã Mery, esposa do Ir. Aylton, pianista, tocou algumas músicas. Foi a seção de musicoterapia, que amenizou o ambiente e preparou o espírito para as palestras. Proferi a primeira delas, sobre como evitar as doenças através da alimentação. A irmã Ana fez a palestra seguinte, abordando um tema ao qual se vem dedicando ultimamente, "Efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos". Intercalando as reuniões, sortearam-se vários brindes, entre os quais 10 dias de desintoxicação no Hospital Oásis Paranaense. À tarde foi a vez da fitoterapia, com uma palestrante do Boticário (Dra. Terezina Akemi).

O irmão Edomar, de Porto Alegre, ministrou uma palestra sobre iridologia. Concluímos o bloco de saúde abordando a alimentação como fator de cura. O pastor Emilson Mota fechou com chave de ouro o Congresso, falando de saúde do ponto de vista bíblico. Distribuiu-se aos congressistas nossa literatura, entre a qual o livro *Como Alcançar a Paz Interior*.

Paralelamente ao congresso fizemos várias palestras na TV (Redes Globo e Record) e rádio (Rádio Rural, a de maior audiência na região). Até no aeroporto, ao regressarmos, vieram os repórteres da Globo e da Record para nos pedir uma última entrevista.

Que este acontecimento sirva de incentivo aos irmãos que, na obra, trabalham com saúde. Não há meio mais eficaz de quebrarmos preconceitos e introduzirmos gemas da verdade do que a obra de saúde, digna de amplo apoio dos nossos líderes. ■

Os princípios da Reforma de Saúde são apresentados em Concórdia, sendo importante cunha de entrada da verdade presente. O evento contou com o apoio da Universidade do Contestado, da 3ª Regional de Saúde e da Secretaria Municipal de Educação



Conferências públicas em Cachoeiro do Itapemirim

A igreja de Cachoeiro de Itapemirim realizou nos dias 27 a 29 de dezembro de 1996 uma série de conferências públicas sobre saúde.

O tema foi "Um tesouro de valor inestimável: a saúde". O conferencista foi o irmão Luiz Carlos Costa, terapeuta naturista. O evento contou ainda com a participação do coral "A Verdade Presente" e do coral Infantil de Itapemirim.

As palestras foram realizadas no auditório do Colégio Estadual Liceu Muniz Freire. A TV Cachoeiro e a Rádio Transgospel divulgaram as conferências para toda a região sul do Espírito Santo. A tônica do evento ficou por conta do destaque ao papel da Medicina Natural no combate às enfermidades.

Na sexta-feira 27 o tema da palestra de abertura foi "Por que o mundo ficou doente?". No Sábado pela manhã o tema apresentado foi "Uma agência mundial de restauração da Saúde". À tarde realizou-se palestra sobre os melhores remédios ao alcance de todos. O tema da liga juvenil foi "A juventude e a saúde".

A programação infantil esteve subordinada ao assunto "As crianças e a saúde". Apresentou programas e hinos focalizando a necessidade de uma reforma nos hábitos infantis.

Na reunião juvenil o pastor Marcelo Araújo fez uma apresentação especial com as crianças. Depois de cantar louvores a Deus, dedicou ao Senhor a pequenina Miciany F. Nascimento.

Sábado à noite, num gesto de renúncia, as crianças queimaram publicamente numa fogueira vários artigos chamados alimentícios, tais como pirulitos, salgadinhos, balas, bombons, refrigerantes e chicletes. Fizeram ainda um pacto com Deus de melhorarem seus hábitos com relação à alimentação. "Os pais que assistiram a essa manifestação pública aprenderam uma grande lição", conta o obreiro para

ASPA

Encontro de Jovens Batizados da ASPA

Local do evento

Eli Tenório da Silva
Diretor do Departamento de Jovens da ASPA

É com alegria e agradecidos a Deus que convidamos os irmãos a participarem do Encontro de Jovens Batizados da ASPA, a realizar-se nos dias 23 a 27 de julho de 1997 em uma aprazível estância na cidade de Sumaré, SP.

Haverá camas e colchões para todas as pessoas inscritas. A fazenda possui portaria com segurança, e só poderão entrar as pessoas que tiverem a inscrição. Portanto, ninguém deve esquecer de levar a sua.

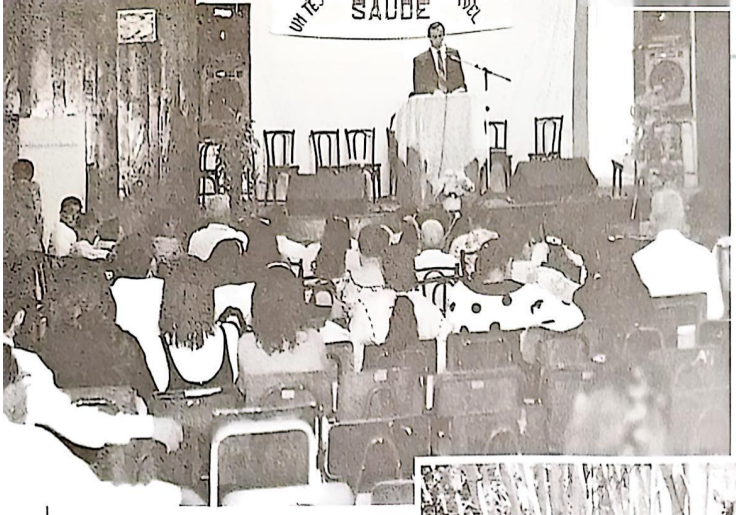
Informamos também que este encontro é para membros da Igreja; os interessados só poderão fazer inscrição mediante uma carta da comissão da igreja dizendo que os mesmos vivem de acordo com os princípios cristãos e que são candidatos ao próximo batismo. Esses candidatos poderão inclusive participar do batismo geral que será realizado no domingo 27.

Os irmãos só precisarão levar seus objetos de uso pessoal. Além dos lençóis para cama, devem levar cobertores, pois estaremos em época de frio.

O valor da inscrição é de 30 reais até o dia 25 de junho; a partir do dia 26, se ainda houver vagas, as inscrições passarão a ter o valor de 35 reais. Também informamos que não poderemos fazer inscrições além do número de leitos já alugados, pois o controle de entrada e saída ficará a cargo da administração da fazenda. As vagas são limitadas a 1.024 leitos. *Não deixe para a última hora!*

As inscrições poderão ser feitas diretamente na Associação São Paulo ou ser entregues aos pastores e obreiros; estes se responsabilizarão por encaminhá-las aos responsáveis pela efetivação.

O participante também poderá depositar o valor da inscrição no banco Bradesco, agência Vila Esperança, nº 550-9, conta corrente nº 47.971-3, em nome da União Missionária, e mandar o comprovante do depósito (com nome do depositante) e a ficha de inscrição preenchida, por carta. Não faremos reservas de vagas nem inscrições por telefone. As inscrições só serão válidas após chegarem à sede da ASPA. Será um prazer tê-los conosco. ■



(Esq.) O terapeuta naturista Luiz Carlos Costa faz palestra durante as Conferências de Cachoeiro do Itapemirim. (Cent.) Batizandos e participantes momentos antes do batismo. (Em baixo) Coral "A Verdade Presente", de Itapemirim

a região Sul do Espírito Santo, irmão Olmício Nascimento Freitas.

No domingo pela manhã foi levado a efeito um tema essencial: A saúde espiritual no lar. Na ocasião os pastores Marcelo Araújo e Paulo César Bento falaram sobre a saúde espiritual dos pais. Os irmãos Luiz Carlos Costa e Aroldo Gessner falaram à juventude sobre a saúde espiritual dos jovens, e as professoras Silvana Araújo Santana e Marli Silva Santos falaram aos infantis sobre a saúde espiritual das crianças.

O ponto alto das conferências foi o batismo de sete pessoas no domingo à tarde em local muito aprazível junto à Natureza. Segundo o irmão Olmício Freitas, a maioria dessas pessoas constitui-se de jovens, entre eles sua irmã Ester Nascimento Freitas, totalizando assim oito dos seus irmãos a aceitarem a verdade a partir do ano de 1977.

O encerramento do encontro deu-se no domingo à noite, com a apresentação do último tema: "O país onde não há enfermidades". Ao apelo feito no final da palestra várias pessoas levantaram as mãos manifestando sua disposição em cumprir a vontade de Deus. Como resultado desse trabalho várias pessoas decidiram deixar de usar alimentos prejudiciais, pedindo também visitas domiciliares para estudos bíblicos.

Os irmãos de Cachoeiro estão motivados para continuar evangelizando a cidade. Existem ali muitas pessoas simpatizantes e interessadas. Há ainda muito mais pessoas que ainda não foram alcançadas pela verdade presente. O irmão Olmício pede "aos irmãos de todo o Brasil que nos ajudem a evangelizar Cachoeiro — orando por nós e pelas pessoas sinceras, pois desta terra queremos arrebatar muitas almas para o rei Jesus". ■

Cascavel

Conferências e inauguração em Cascavel, PR

Os novos membros da Igreja de Deus junto ao pastor José Lima *(dir.)* durante a cerimônia de batismo em Cascavel, PR

Nos dias 26 a 28 de março a igreja de Cascavel, cidade paranaense distante 498 quilômetros de Curitiba, realizou uma série de conferências sobre o tema "Ele vive".

Na sexta-feira 26 foi apresentado o assunto "Ele que foi morto por nossos pecados". Sábado o tema do culto divino foi "Descansando de Suas obras". À noite a conferência teve como título "Ele que vive e intercede por nós, pecadores".

Na manhã do domingo foram batizadas cinco pessoas, solenidade oficiada pelo pastor José de Oliveira Lima. No período da tarde todos os pre-

Inauguração das três salas na igreja de Cascavel, PR

sentes participaram da inauguração de um novo prédio para o serviço do Senhor. Há agora também três salas espaçosas para o departamento de Dorcas e Infanto-juvenil. No final da tarde foi realizada a Santa Ceia, e às 20 horas concluiu-se a série de conferências com a abordagem do tema "Ele vive e voltará". Todas as conferências foram proferidas pelo pastor José de Oliveira Lima. ■

A redação do OV parabeniza os irmãos de Goianésia, PA, pela construção e inauguração do belo templo em tempo recorde — 25 dias. A propriedade foi doada pelo irmão João de Deus Rocha e o pastor Daniel Rocha. A inauguração aconteceu no dia 31 de janeiro deste ano, juntamente com o batismo de cinco novos irmãos.

Colportagem

Colportores recebem treinamento e incentivo

No dia 19 de fevereiro partiu de São Paulo a equipe diretora da colportagem para a sua primeira etapa de trabalho nas associações depois das assembléias. Participaram desta equipe os seguintes irmãos:

- Gildo Andrade Silva, diretor de colportagem das uniões Norte e Sul.
- Cícero J. Almeida Filho, vice-diretor de colportagem das uniões Norte e Sul
- Geremias Peres Nunes, gerente-geral da editora
- Osvaldo Órphão, gerente-financeiro da editora

O primeiro minicurso foi realizado na ASSOMAT nos dias 21 a 23 de fevereiro. O novo diretor de colportagem daquela Associação é o irmão Valdemar José Domingues. O coral Mensageiros da Paz abrilhantou as reuniões, que contaram com a participação do novo presidente da ASSOMAT, pastor Edson Meirelles.

No domingo cerca de trinta pessoas, entre colportores e candidatos à colportagem, estiveram presentes. Segundo o irmão Gildo Andrade Silva, pôde-se perceber a mão de Deus guiando as reuniões.

Em seguida a equipe de colportagem dirigiu-se para a ASCEMBRA (Associação Central-Brasileira) a fim de realizar outro minicurso. Estiveram presentes os irmãos Rômulo, Erotildes, Gideão, e o diretor de colportagem Silvam. Aproximadamente quarenta irmãos estiveram presentes. Finalizando esta etapa a equipe dirigiu-se para a ASES, onde também se realizou um edificante minicurso com a presença do novo diretor de colportagem daquela associação, irmão Edmilson Brívio, e o presidente da Associação, pastor José Ferreira. Cerca de trinta irmãos participaram. Para abrilhantar as reuniões, além de solos e corinhos, a ocasião contou com a participação especial do Conjunto de Adolescentes. A grande novidade foi o livro *Viva Melhor! Com a Medicina Natural* em formato brochura e seu respectivo prospecto, que foram recebidos com entusiasmo.

As conferências nos respectivos minicursos foram baseadas nos seguintes temas:

- "A grande missão da Igreja na conclusão da obra"
- "O chamado divino para a colportagem"
- "A recompensa do colportor"

E as palestras:

- "O objetivo da colportagem"
- "A posição que ocupa o colportor"
- "Perseverança e entusiasmo"
- "Como obter o êxito"

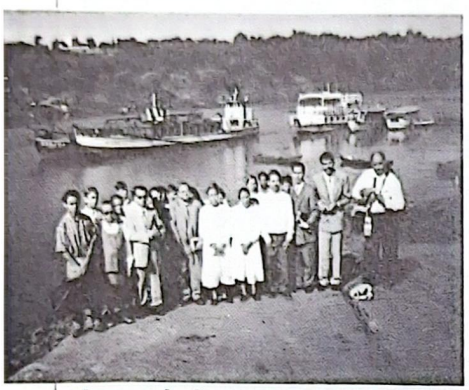
Houve também espaço para um positivo diálogo. Os minicursos tiveram como lema "Você pode mudar a sua vida". "Cremos que aqueles que se dedicarem a esta maravilhosa obra realmente mudarão suas vidas e também a vida de muitas almas que se encontram no vale da sombra da morte", lembra o diretor de colportagem das Uniões Norte e Sul, irmão Gildo Andrade Silva.

"Lembre-se o colportor de que sua obra é evangelística em sua natureza, e que Deus deseja que os que por ele são visitados, sejam salvos." —*O Colportor Evangelista*, pág. 41. "Os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados. Não tendes tempo a perder. Entregai-vos voluntária e altruisticamente à execução desta obra. Lembrai-vos de que ela é evangelística em sua natureza, e que ajuda a dar a advertência tão grandemente necessária." —*O Colportor Evangelista*, pág. 22. ■

Foz do Iguaçu

Conferências e batismos em Foz do Iguaçu, PR

Nos dias 4 a 6 de abril deste ano foi realizada em Foz do Iguaçu, PR, uma série de conferências sob o tema "Ele voltará". Já na sexta-feira 4 compareceram muitos irmãos e interessados.



Irmandade e pastores durante a cerimônia batismal em Foz do Iguaçu, PR

Na tarde do Sábado realizou-se uma proveitosa reunião de experiências e ações de graças. O pastor Emilson Mota contou diversas experiências a respeito do trabalho missionário na Europa. Em seguida houve a reunião juvenil, que estendeu-se até o pôr-do-sol.

No domingo duas pessoas foram batizadas pelos pastores José de Oliveira Lima e Emilson Mota, respectivamente presidente e vice-presidente da APASCA. Seguiu-se a Santa Ceia e, à noite, conferência proferida pelo pastor Emilson Mota.

"Todos os participantes despediram-se com o desejo de novamente estar presentes numa próxima reunião, se Deus o permitir", regozija-se o pastor José Lima. "Em tudo somos gratos a Deus, especialmente pela assistência de Seu bom Espírito em todas as reuniões realizadas." ■

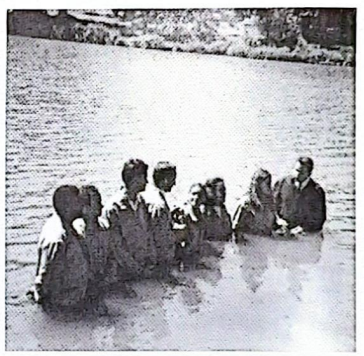
Goiânia

Colheita espiritual na igreja de São José, Goiânia

"Louvai ao Senhor, invocai o Seu nome; fazei conhecidas as Suas obras entre os povos. Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos; falai de todas as Suas maravilhas." Salmo 105:1 e 2.

Os dias 8, 9 e 10 de novembro de 1996 foram de colheita espiritual para a igreja reformista Goiânia. Nessa ocasião o pastor Rômulo Pereira Borges e seus auxiliares realizaram uma proveitosa série de conferências públicas na igreja do bairro de São José, as quais muito contribuíram para a divulgação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. O evento contou também com o batismo de sete novos irmãos reformistas. "Nosso desejo é que Deus continue a Sua obra de levar almas aos pés de Cristo", alegra-se o irmão João Rodrigues de Oliveira, da Associação Central-Brasileira. ■

Momento de emoção: batismo de sete novos membros da família de Deus em Goiânia



Planura

Mais um templo

Há quinze anos dois jovens abriram seus corações a Jesus e à Sua verdade, sendo batizados numa pequena cidade no sul do Triângulo Mineiro chamada Planura. Atualmente, o irmão José Roberto Domingos é pastor, e seu irmão Valdemar José Domingos é diretor de colportagem em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, no dia 5 de junho de 1994, houve mais uma preciosa colheita espiritual, e cinco novos reformistas foram recebidos na comunhão da Igreja.

Viu-se então a necessidade de erigir um templo. Visando a este objetivo, o irmão Valdemar, com o auxílio de seu primo, o Sr. Claudio Roberto Nunes, vereador da cidade, recebeu um terreno bem localizado, doado pela Prefeitura.

Após vários meses de campanha nas igrejas da ASPA e do erguimento da construção, no dia 27 de março deste ano irmãos de várias igrejas de São Paulo, região campineira e até de Uberlândia, MG, reuniram-se na pequena cidade de quase 10 mil habitantes para a festa tão esperada: a inauguração do novo "farol" da Verdade Presente em Planura.

O evento teve seqüência com uma edificante conferência pública realizada no salão social "Casa da Amizade", contando com a presença de aproximadamente 170 pessoas. Para abrilhantar as reuniões, o conjunto e o quarteto Renovarte, da igreja de Artur Alvim, SP, e os conjuntos Louvarte e Louvarte Júnior, da igreja de Campinas, SP, tiveram notável e inesquecível atuação através do ministério do canto.

A solenidade contou com a presença do vereador de Planura, Sr. Claudio Roberto Nunes, sua esposa Adélia, e os pastores Delvacir Preto, presidente da Uninorte, Valdir Gomes, presidente da Asmin, Anicésio Rodrigues de Oliveira, pastor local, Moisés Quiroga e esposa, irmã Eli, e José Roberto Domingos. ■

Construção da nova EMVP avança

Está em pleno desenvolvimento a construção das novas dependências da Editora Missionária "A Verdade Presente". Na região de Cesário Lange, próximo de Tatuí, interior do Estado de São Paulo, longe da agitação, barulho e poluição, a nova Editora há de produzir muitas páginas impressas que hão de difundir a verdade presente. O local é favorável, convidativo e tranqüilo. Conforme os conselhos do Espírito de Profecia, essa nova construção estará bem afastada das grandes cidades.

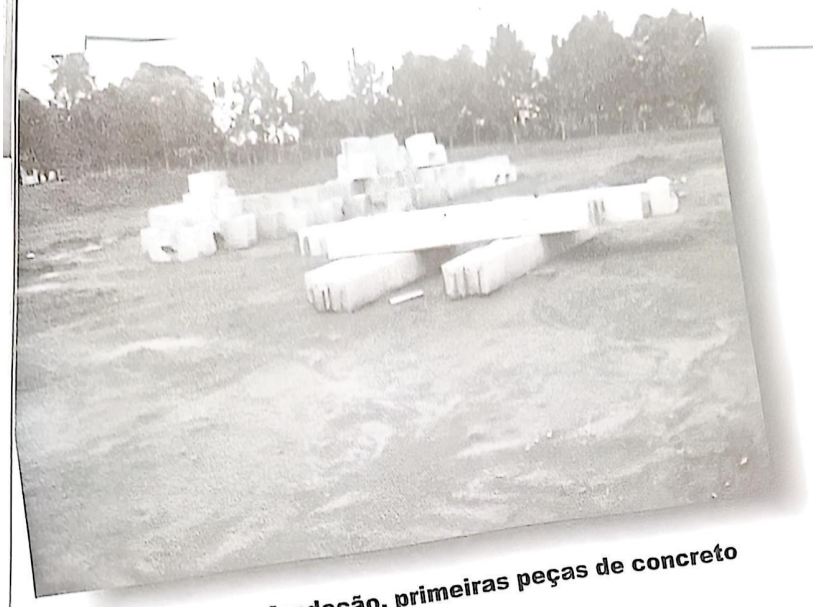
"Tem-me sido dada luz especial com referência a mudar nossas *casas publicadoras*, sanatórios e escolas para fora das cidades, a lugares mais favoráveis à Sua obra, onde os que se acham ligados com eles não sejam expostos a todas as tentações da vida urbana." — *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 492 (ênfase suprida).

As obras tiveram início por ocasião da colocação da pedra fundamental, no ano passado. Desde a aquisição da propriedade foi sentida a orientação divina, e, apesar de todos os contratempos, a construção prossegue.

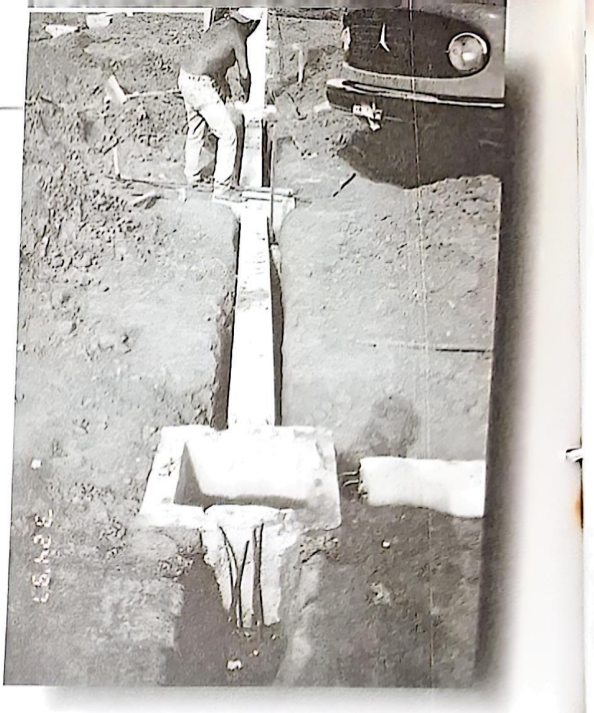
Pedimos aos leitores do OV e a todos os irmãos que orem ao Senhor em favor de mais esse importante empreendimento para o progresso de Sua causa. ■

Entrada da propriedade

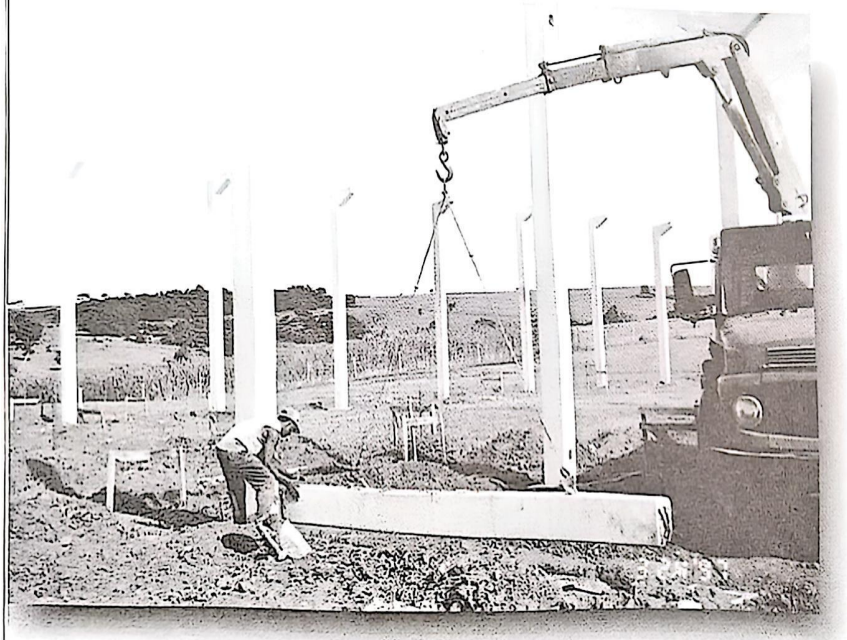
O bate-estaca e o início dos trabalhos



Os blocos de fundação, primeiras peças de concreto



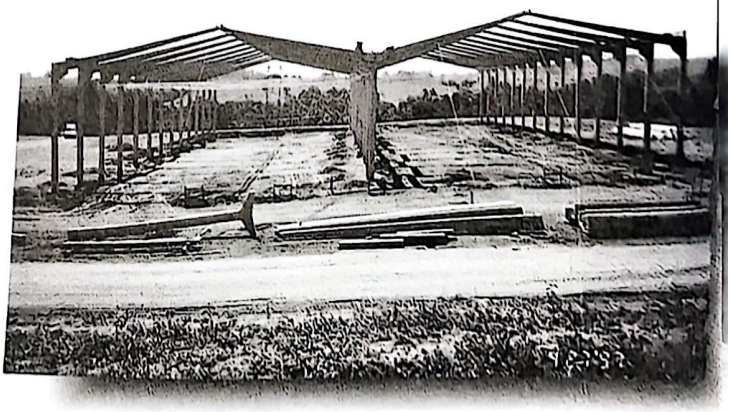
Funcionários preparam o terreno para receber os pilares



Colocação de viga baldrame

Finalização do posicionamento dos pilares de uma ala da nova EMVP

...tura prontas



Vista do galpão completo já pronto para receber a cobertura e o fechamento lateral

Chile

VI Congresso Internacional de Jovens no Chile

Vista aérea do município de Lago Ranco, Chile. Mais abaixo, o Liceu "Antonio Varas", sede do Congresso

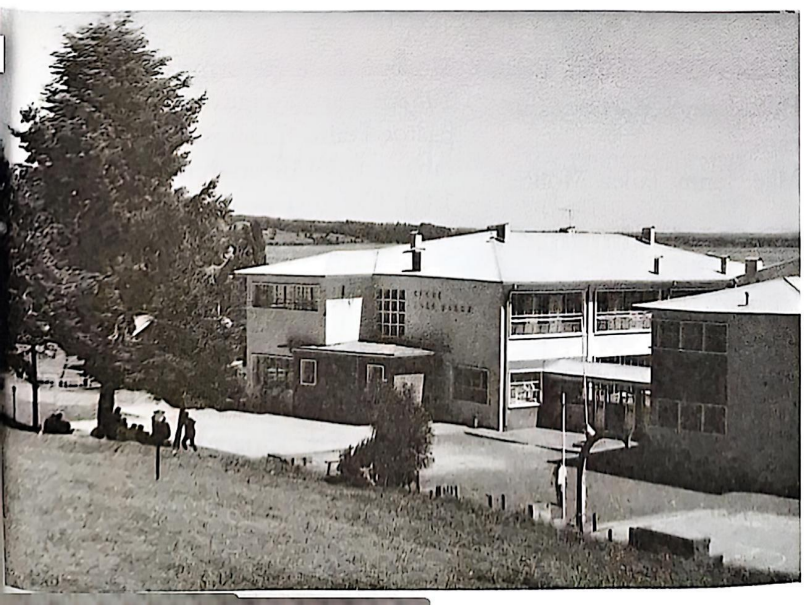
No dia 28 de janeiro de 1997, às 18h30, deu-se início ao VI Congresso Internacional de Jovens no Chile. Sob o tema "Com Cristo, Saúde e Juventude", o evento reuniu jovens de todo o país, além de visitantes da Argentina, Alemanha, Bolívia, Brasil, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Estiveram presentes também o diretor do Departamento de Jovens da Conferência Geral, pastor Brian Jaksic (da Austrália), e o diretor do Departamento de Saúde da Conferência Geral, Dr. Doru Laza (da Romênia).

O local-sede das reuniões foi o Liceu "Antonio Varas", no município de Lago Ranco, região dos Lagos. O lugar é belíssimo; inclui um lago que permanece isento de contaminação — rodeado de montanhas verdejantes — e uma paisagem que muito contribuiu para a edificação espiritual dos congressistas.

Segundo o irmão Marcelo Ponce, da União Chilena, os temas proporcionaram profunda meditação aos congressistas e visitantes, que alcançaram o número de 150 presentes às reuniões todas as noites. "O ambiente de camaradagem e amizade cristãs superou qualquer barreira de fronteiras ou dos vários idiomas, e nos uniu no amor de Cristo Jesus", conta o irmão Marcelo.

Na sexta-feira 31 de janeiro a festa alcançou seu ponto de máxima solenidade, quando três novos irmãos foram acrescentados ao povo de Deus mediante o santo batismo.

"Cremos que cada um de nós guardará a lembrança desta linda festa", acrescenta o irmão Marcelo Ponce. ■



Argentina

Curso doutrinário para obreiros e pastores na Argentina

A União Sul-Argentina esteve em festa nos dias 27 de novembro a 1º de dezembro de 1996. Um belo congresso espiritual foi realizado na cidade de Ciudadela, próximo de Buenos Aires. O evento contou com a presença do presidente da Conferência Geral, pastor Alfredo Carlos Sás, e do secretário para a América do Sul, pastor Mário Alvarado. Na ocasião foi administrado um curso doutrinário para obreiros e pastores. Irmãos do Norte e Sul da Argentina, Paraguai e Uruguai também compareceram, recebendo grandes bênçãos espirituais.

Ao entardecer do Sábado 30 de novembro a irmandade pôde testemunhar a solenidade de consagração a Ancião de Campo do irmão Marcos da Silva, por intermédio do pastor Carlos Sás e dos demais pastores presentes.

No domingo, sete irmãos deram testemunho público de sua fé através do batismo, e mais dois irmãos foram recebidos da SMI (Sociedade Missionária Internacional) por votação, em cerimônia oficiada pelo pastor Alvarado.

Segundo o secretário da União Sul-Argentina, irmão Mario Liñares, "todos os presentes estiveram felizes e agradecidos a Deus por esta preciosa ocasião. Os irmãos desta União enviam calorosas saudações a todos os irmãos do Brasil". ■

Depoimento

Das trevas para a luz

Américo Supia Namuaua
De Moçambique, África

Quando, em 1970, completei onze anos de idade, minha irmã mais velha ensinou-me a doutrina Adventista do 7° Dia. Passaram-se vários anos até que no dia 28 de agosto de 1985, na igreja da Polana, em Maputo, Moçambique, fui batizado pelo pastor adventista Jeremias Mabote. Durante quatro anos ocupei vários cargos na igreja: diretor da Escola Sabatina, secretário da igreja, tesoureiro e ancião.

Certo dia tomei conhecimento de uma crise espiritual dentro da Igreja, e fiquei perplexo. Sentia-me como alguém que luta contra a maré. No fim de 1989 houve um despertamento na igreja central de Polana. Na ocasião juntei-me ao ancião da igreja local, irmão Samuel Armando Namarucha, para fazermos estudos sucessivos dos Testemunhos e das profecias. Levantou-se então grande luta no corpo pastoral da Associação Sul e da União Moçambicana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Imediatamente foi criada uma comissão para proibir nossos estudos, sob a alegação de que havíamos criado um partido político para lutar contra o poder pastoral, e que não se admitia que um membro tivesse conhecimento dos Testemunhos e das profecias, muito menos que entendesse o assunto da organização, por meio do Manual da Igreja.

Começamos então a realizar nossos estudos — com jejum e oração — nos jardins, nas praias e em casas abandonadas, a fim de evitar oposição.

Em 1991, depois de frustrados todos os esforços para reformar a Igreja, o ancião Namarucha corajosamente liderou um considerável número de membros que se afastaram da Igreja e dos guias religiosos, organizando-se em um lugar no bairro Malhangalene, onde continuaram seus estudos da Bíblia e das profecias.

O grupo, muito animado, organizou seu horário de cultos e durante um ano de estudos intensos alguns membros começaram a praticar os princípios da reforma de saúde, da guarda do Sábado, do vestuário etc. Também oficializaram o casamento dos que viviam ilegalmente com suas mulheres, para seguirem o princípio da restauração do matrimônio.

Em 1992 o irmão Namarucha entrou em contato com o pastor reformista Rubens de Araújo, da África do Sul. Convidou-o para visitar o grupo, visto que queriam instruções sobre culinária vegetariana e outros estudos.

Com a chegada do irmão Rubens foi possível a realização de um seminário no princípio de 1993 em favor do grupo que era independente até então. No fim do seminário, em abril de 1993, foram batizadas nove pessoas, inclusive o irmão Namarucha, que foi eleito presidente da Missão Adventista do 7° Dia — Movimento de Reforma. O grupo, que era independente, constituiu-se uma nova família reformista. No ano seguinte (1994) a mensagem do Quarto Anjo brilhou com grande intensidade, abrangendo todas as províncias do país, inclusive a vizinha Malawi. Muitas almas foram batizadas.

Atualmente o Movimento de Reforma em Moçambique está mais forte do que nunca, contrariando as idéias daqueles que pensavam ser um movimento transitório composto de descontentes e sem direção organizada. Agradecemos a Deus por esse crescimento que se verifica dia após dia. ■

SOCIAIS

casamentos

Marisol León
Mário Linares
Dia 5 de janeiro de 1997
Trujillo, Peru

Gleyce Fernandes
Reinaldo Mickus
Dia 26 de janeiro de 1997
São Paulo, SP

nascimentos

Gabriel Vinícius Lemos
Dia 27 de março de 1997
Curitiba, PR
Pai: Rubem Samuel Lemos Moreyra
Mãe: Keila Jiseli Bueno Lemos

Cinthia Elizabeth
Dia 5 de novembro de 1996
Pueblo Libre, Lima, Peru
Pai: Manuel Martinez Cárcamo
Mãe: Jenny Jañez Molina

falecimentos

Osvaldo da Silva Caires — Nasceu em 23 de maio de 1923 na região de Barra da Estiva, Bahia. Pode-se dizer que ele foi um "Abraão dos nossos dias". Aceitou a mensagem do Movimento de Reforma em 1958 e foi batizado pelo pastor Pedro Tavares Santana, em 19 de março de 1961. Casou-se com a irmã Adelícia e o casal teve seis filhos e seis filhas.

Mudou-se para Tanhaçu, BA, onde semeou constantemente a verdade. Um salão de culto foi estabelecido em sua própria casa e, em 1974, foi inaugurado um templo que até hoje perma-

nece como farol da verdade naquela cidade. Foi consagrado ancião local e colaborou muito na obra por sua dedicação, exemplo e fidelidade, sendo um instrumento que alcançou muitos corações. Em meio às crises religiosas permaneceu sempre firme. Com a avançada idade de 74 anos, descansou no Senhor em 8 de janeiro do corrente ano. Aguardamos revê-lo na radiosa manhã da eternidade.

Jociela Madalena de Souza — Nasceu em 12 de setembro de 1935 e foi batizada em 23 de abril de 1985, em Brasília, DF, pelo pastor Caetano V. Sink.

"No Sábado 27 de julho de 1996 a irmã Jociela esteve pela manhã no grupo de Sobradinho, DF, participando da Santa Ceia, ministrada pelo pastor Josias Tavares", conta o irmão Gedeão Antônio. "Ela deu um testemunho eloqüente de seu regozijo na verdade, agradeceu a Deus por estar naquele evento e expressou seu grande desejo de ver todos os filhos no reino dos Céus. Pediu à congregação que orasse por eles e também por seu marido.

À tarde saiu para fazer uma visita missionária. No ponto de ônibus sofreu um colapso cardíaco fulminante."

Segundo o irmão Sansão Lopes, no dia seguinte o obreiro oficiou a cerimônia fúnebre, e os parentes enlutados manifestaram o desejo de se prepararem para encontrá-la na ressurreição dos justos.

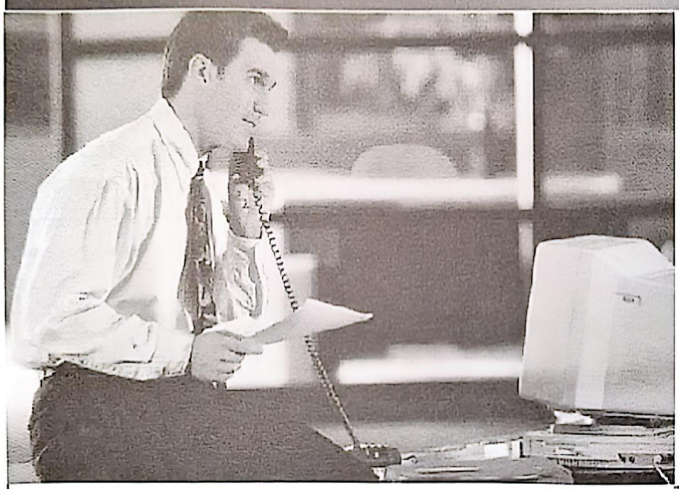
Roberto Paula de Freitas — No dia 21 de janeiro de 1997, em Rio Verde, GO, aos 44 anos de idade. Deixou enlutados pai, mãe, esposa, irmãos, filhos, genros, nora e netos.

Segundo o obreiro local, irmão João Rodrigues de Oliveira, o irmão Roberto nasceu no dia 22 de janeiro de 1953 na cidade de Cachoeira Alta, GO. Foi batizado em 22 de dezembro de 1974 pelo pastor Juracy José Barrozo.

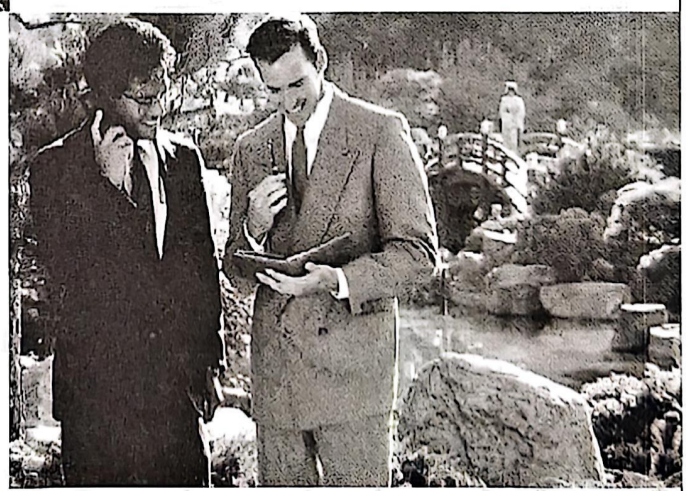
No dia 2 de janeiro de 1973 casou-se com Luzia Maria de Freitas. Permaneceu firme ao lado da verdade e descansou no posto do dever. Foi companheiro leal, pai dedicado e esposo exemplar.

A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo pastor Josias Tavares de Almeida. Esperamos revê-lo por ocasião da ressurreição parcial que ocorrerá ao som da voz de Deus.

Seja Você Também Um Repórter do OV!



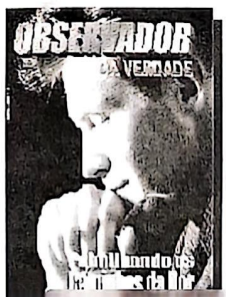
Você também pode ser um repórter do OBSERVADOR, e ver as notícias da sua igreja, grupo, campo ou instituição publicadas na seção de notícias. Assim você estará aplicando os talentos que Deus lhe concedeu para que outros irmãos conheçam o que a Igreja vem realizando no Brasil e no mundo.



Então, olho vivo! Escreva sobre o trabalho missionário realizado, recitais de música, conferências, palestras, planejamentos, construções etc. E não se esqueça de mandar fotos (com os nomes das pessoas que aparecem, local exato e data). Na reportagem escrita, é fundamental que o texto responda às seguintes perguntas:

• O que • Quem • Quando • Onde • Como • Por quê

O OBSERVADOR precisa da sua participação ativa, espontânea e permanente. Além de você mesmo, muitos outros serão beneficiados. E Deus será honrado.



OBSERVADOR
A Verdade Sempre Presente

Perdemos outro amigo

Irmão Sebastião Gomes e esposa no Hospital Naturista "Oásis Paranaense"

Nunca é tarde para se recordar a memória de entes queridos que fizeram história em nosso meio. É o caso do irmão Sebastião de Assis Gomes, ou simplesmente "Tião". Se sua biografia fosse relatada em um livro, muitos de nossa geração que a estudassem poderiam ser bem mais firmes nos princípios da verdade presente.

Pelos idos de 1945, o jovem Sebastião ouviu o padre de sua igreja dizer o seguinte: "A Lei de Deus é uma escada de dez degraus que conduz o homem a uma vida de obediência a Deus." Esta frase foi a chave usada pelo Espírito Santo para abrir-lhe o entendimento, e fazer dele um dos mais convictos reformistas de Guanambi, BA.

Ao perceber que sua decisão fora sincera e verdadeira, o inimigo das almas preparou-lhe muitos laços e armadilhas, mas num gesto firme, corajoso e determinado manteve-se leal à luz e aos princípios, mesmo tendo-lhe custado muita dor e aflição de alma.

Naquela estrutura singela de homem comum, podia-se facilmente perceber muitos dos sentimentos que houve em Cristo Jesus, especialmente quando se tratava de hospitalidade, bondade e temperança.

Foram cinco décadas de autêntica dedicação ao erguimento dos princípios em todas as suas dimensões. A igreja de Guanambi teve o grande privilégio de conviver com o irmão Sebastião como membro atuante por muitos anos, tendo ele sido parte integrante de sua história de labutas.

Os relevantes serviços que prestou à causa de Deus estão imortalizados no livro das memórias dos santos. Por ele ter descansado firme nas promessas do Senhor Jesus, temos a bendita esperança de que ele receberá o glorioso troféu de vitória preparado para os fiéis do Senhor.

"O povo de Deus está se aproximando do limiar do mundo eterno; que pode haver de mais importante para eles do que ser leais ao Deus do Céu? Em todos os séculos Deus tem tido heróis morais; e tem-nos agora — os que como José, Elias e Daniel, não se envergonham de se reconhecerem como Seu povo peculiar." —*Profetas e Reis*, pág. 148. "Podemos com propriedade aplicar estas palavras ao saudoso irmão 'Tião' ", lembra o irmão Valterrubem Souza Santos.

O irmão Sebastião faleceu aos 68 anos, vitimado por uma infecção hospitalar adquirida após uma cirurgia intestinal. Deixou enlutados familiares, amigos e irmãos.

Que o exemplo de vida deixado por ele em seu meio século de fé inabalável venha a motivar-nos mais e mais na caminhada rumo a Canaã celestial. ■

O bem-aventurado descanso

Rosa Escher Duarte, a Rosinha, nasceu em Cornélio Procópio, PR, no dia 29 de janeiro de 1949. Foi batizada pelo irmão Antônio Xavier em 12 de maio de 1968, na cidade de Cambará, PR. Seu casamento com Roberto Martins Duarte ocorreu em sua própria casa, em Ubiratã, PR, na tarde de 27 de março de 1977, sendo oficiado pelo pastor Atanásio A. Barbosa.

"Ela acompanhou-me na Obra durante os últimos vinte anos, percorrendo praticamente todo o Centro-Sul e Oeste do país", lembra o irmão Roberto Duarte. "Na madrugada do dia 28 de fevereiro deste ano pus-me a entoar os hinos 13 e 364 junto à sua cabeceira e lembrar-lhe algumas porções da Palavra de Deus (Salmos 23:1; 91:1; Apocalipse 2:10 (última parte); 2 Timóteo 4:7). Depois que sua mãe e eu oramos, e as palavras 'Doces acordes lá dos céus, escutarás do amor de Deus...' (Hino 238) caíam-lhe aos ouvidos, ela despediu-se desta breve existência", enfatiza o irmão Roberto.

"Deus misericordiosamente [a] poupou, e misericordiosamente, após muito sofrimento, [a] pôs a descansar em Jesus. ... Não tem mais dor nem sofrimento. Está em repouso." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 266.

Na manhã daquele Sábado, um expressivo grupo de familiares, irmãos e amigos podia ser visto sob as árvores da sede da União Sul-Brasileira participando do culto de despedida, celebrado por diversos pastores: Artur Gessner, Matheus S. da Silva e Emilson Motta. Ao ser colocada em seu leito de pó, os irmãos Daniel Rocha e Adelaide R. Rocha estiveram à frente da cerimônia.

"Embora, num certo sentido, não seja *aqui* o nosso *descanso*, conforme Malaquias 2:10, por outro lado João registra: 'Bem-aventurados os... que desde agora morrem no Senhor... para que *descansem* dos seus trabalhos.' Apocalipse 14:13", diz o irmão Roberto. "Até parece-me ouvir Jesus dizer: '[Rosa], a nossa amiga, [descansa], mas vou despertá-la do sono.' João 11:11. Quero deixar aqui nossos mais profundos e sinceros agradecimentos a todos quantos suplicaram ao Senhor em nosso favor, para que pudéssemos suportar tudo e permanecer firmes. E agora, 'confiados no Senhor, consolados em Seu amor', eu e a nossa filha Rose 'seguiremos o nosso caminho, sem tristeza e sem temor' (hino 385)."

Até breve, Rosinha. Logo nos veremos. Amém! ■

Reflexão

A solução

O mundo está repleto de ouro:
Ouro no solo, ouro no mar, ouro nos cofres.
Mas o ouro não resolve o problema da miséria...

O mundo está repleto de espaço:
Espaço nos continentes, espaço nas cidades,
espaço nos campos.
Mas o espaço não resolve o problema da cobiça...

O mundo está repleto de teorias:
Teorias científicas, teorias filosóficas, teorias religiosas.
Mas as teorias não resolvem o problema do desespero...

O mundo está repleto de organizações:
Organizações administrativas, organizações econômicas,
organizações sociais.
Mas as organizações não resolvem o problema do crime...

Para extinguir a chaga da ignorância que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para eliminar o verme do desespero, que promove a loucura; e para remover o charco do crime, que carreia o infortúnio, o único remédio eficiente é o *Evangelho de Jesus no coração humano.*

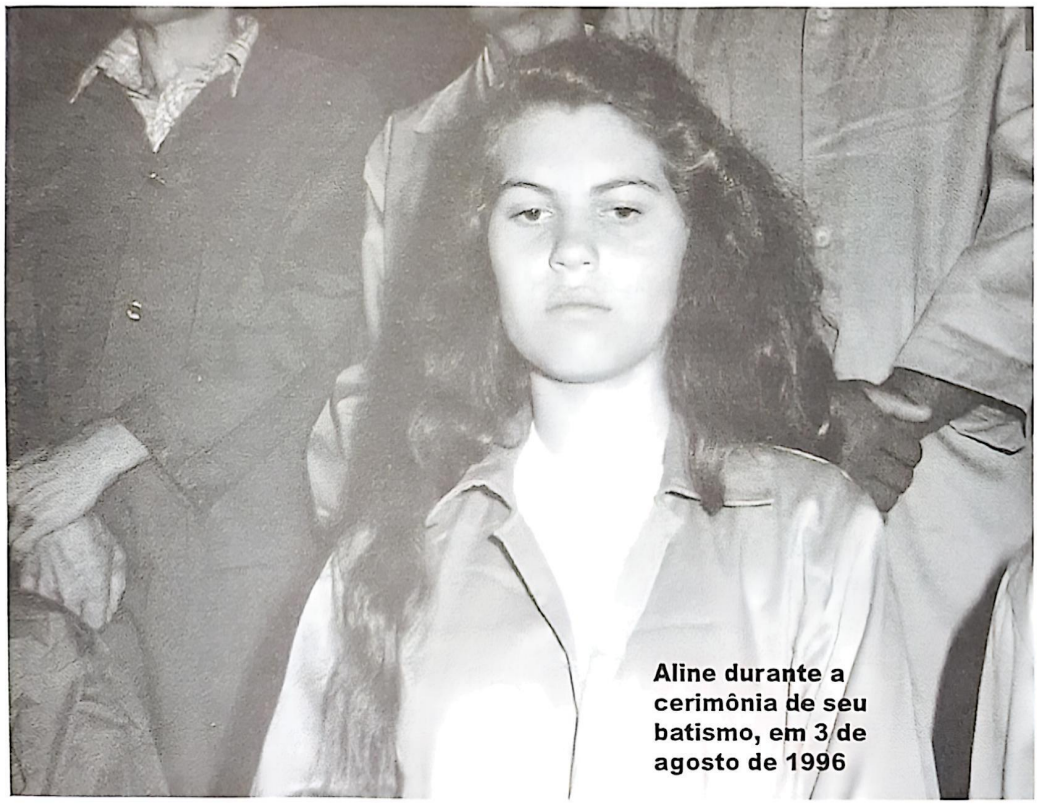
Busquemos ser valorosos e diligentes na obra de semear a sã doutrina que vai muito além da letra. Seja o nosso viver somente um irradiar a influência e inspiração do divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo. Que em nosso coração reine soberano o amor a Deus e ao próximo!
Somente assim teremos a solução para todos os problemas que existem no mundo.

"INSTRUI A CRIANÇA NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR"

"Eis que os filhos são herança da parte do Senhor." Salmo 127:3

Dinah Chaves Paula

Foi no dia 18 de março de 1982 que recebi a incumbência de educar a pequenina Aline Mércia para o Senhor. Até então eu e meu esposo não havíamos



Aline durante a cerimônia de seu batismo, em 3 de agosto de 1996

Aos meus queridos paizinhos eu agradeço com todo amor, porque souberam ensinar-me a obedecer e servir ao Senhor. O meu lar é um pedaço do Céu. Sou feliz porque vivo na luz. Se meus pais não fossem crentes, eu não estaria louvando Jesus.

pensado na grande responsabilidade que o Senhor nos confiara. A felicidade era tão grande que não dava tempo de pensar sobre isso.

Os dias foram-se passando. A pequena Aline foi crescendo, e a nossa responsabilidade, conseqüentemente, também.

Desde bebê nós lhe ensinávamos os preceitos do Senhor. Cada vez que íamos alimentá-la, fazia o "Papai-do-Céu". Fazíamos o culto doméstico da manhã e da noite e sempre orávamos o "Pai nosso". Para nossa felicidade e do Senhor Jesus Cristo, creio, a pequena Aline, quando aprendeu as primeiras palavras com a idade de um ano, já orava o "Pai nosso". As palavras eram meio confusas, mas nós sabíamos o que ela estava orando. Oh, como ficamos felizes, pois já víamos os primeiros frutos do nosso exemplo!

Conselho aos pais

O tempo passava e Aline crescia em estatura e conhecimento, pois sempre que havia oportunidade nós a advertíamos. Um dia, quando ela tinha 3 anos, presenciei minha filha cantando a Jesus, dando-nos um conselho muito significativo:

Eu sei que sou muito criança. Mas aos pais quero aconselhar:
Ensinai aos vossos filhinhos o caminho em que devem andar.
Muitos pais estão hoje chorando, com angústia, lágrima e dor
Por não ter ensinado seus filhos a obedecer e seguir ao Senhor.

Aos meus queridos paizinhos eu agradeço com todo amor,
Porque souberam ensinar-me a obedecer e servir ao Senhor.
O meu lar é um pedaço do Céu. Sou feliz porque vivo na luz.
Se meus pais não fossem crentes, eu não estaria louvando Jesus.

Se meus pais não fossem crentes, eu não sei o que seria de mim.
Me levariam para dançar quadrilha, carnaval e outras festas, enfim.
Ao invés da igreja iria ao cinema, aprenderia a beber e fumar.
Mas graças a Deus que meus pais me ensinaram a Jesus adorar.

Quantos lares estão destruídos, quantas mães estão a chorar.
Por ver o seu filho no mundo e nas drogas se aprofundar.
Muitos deles até já morreram nesta cruel vida de perdição.
Tudo isso acontece com aqueles que não têm Cristo no coração.

Quando ouvi minha filha cantando chorei de emoção e senti o peso da responsabilidade como se ela estivesse falando por mim. Então redobrei os meus esforços orando ao Senhor para que me desse sabedoria a fim de educá-la nos caminhos dEle. E, graças a Deus, com o passar do tempo e a ajuda de meu esposo, que sempre foi um pai exemplar, chegamos até aqui.

Dia 18 de março de 1996 a Aline já não era mais a pequenina criatura, mas uma juvenil de 14 anos. Olhamos para ela, e nos vieram à mente os tempos da infância. Como passou tão rápido! Eu a abracei, dei-lhe os parabéns e, aproveitando a oportunidade, disse-lhe que a partir de então ela seria responsável pelos seus atos perante Deus, e que a minha parte estava feita sobre a salvação dela.

Aconselhei-a a continuar a servir

ao Senhor e a dedicar sua juventude à causa do Mestre. Choramos juntas.

Certo dia ela me disse:

— Mãe, eu quero ser batizada.

Senti-me tão feliz que não tenho palavras para me expressar. Pensei que o dia mais feliz da minha vida foi quando Aline nasceu, mas, digo com certeza, o dia mais feliz para nós foi quando nossa filha nasceu de novo. Não tenho expressão. Só sei que o meu coração bateu mais forte no dia 3 de agosto. Entre os 31 batizandos, minha filha, a mais nova dentre eles, se unia ao rebanho do Senhor!

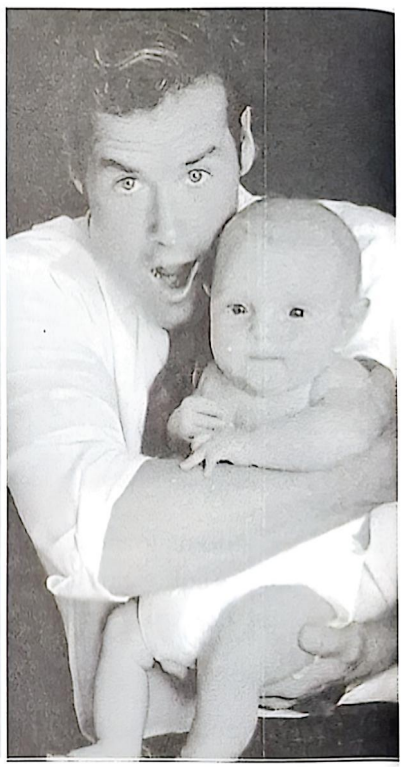
Quero deixar o conselho de Ellen G. White aos pais que estão com seus filhos ainda pequenos:

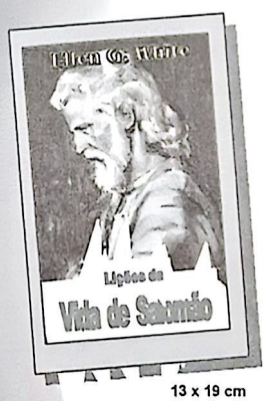
"Tão logo sejam os pequenos capazes de compreender, devem os pais contar-lhes a história de Jesus, a fim de que bebam das preciosas verdades concernentes ao Infante de Belém. Imprimi na mente das crianças sentimentos de singela piedade adaptados aos seus anos e possibilidades. Levai vossos filhos em oração a Jesus, pois Ele tem-lhes tornado possível o aprendizado da religião, ao aprenderem os rudimentos da linguagem falada.

"Quando bem jovens, os filhos são suscetíveis a divinas influências. O Senhor toma essas crianças sob Seu especial cuidado, e quando são criadas na doutrina e admoestação do Senhor, tornam-se um auxílio, e não um entrave aos pais." —*O Lar Adventista*, págs. 320 e 321.

Com este pensamento quero pedir aos leitores do OV que orem em favor de Aline, para que ela possa vencer as provas, e por nós, os pais, pois temos mais dois filhos para educar nos caminhos do Senhor. A luta é grande, e quero juntamente com meu esposo apresentar os meus filhos a Deus naquele grande dia e dizer: "Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos que habita no Monte de Sião." Isaías 8:18. ■

Eu sei que sou muito criança. Mas aos pais quero aconselhar: Ensinai aos vossos filhinhos o caminho em que devem andar. Muitos pais estão hoje chorando, com angústia, lágrima e dor por não ter ensinado seus filhos a obedecer e seguir ao Senhor.

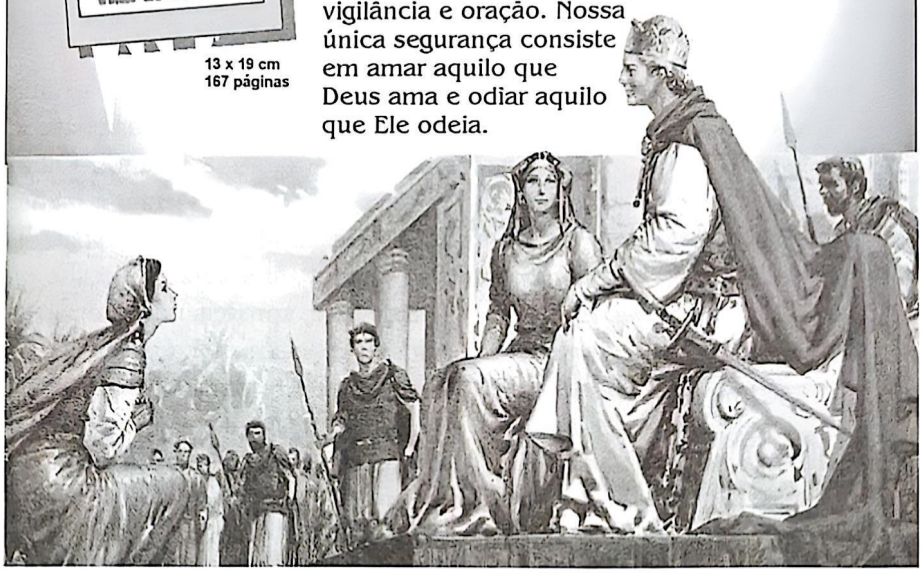




13 x 19 cm
167 páginas

"Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade." Eclesiastes 1:2.

A história de Salomão ficou registrada nas páginas sagradas para ilustrar quão traiçoeiro e desesperadamente corrupto é o coração do homem. Ensina-nos a lição de que o melhor e o mais sábio dos homens não está imune à sedução do erro, se não mantiver constante vigilância e oração. Nossa única segurança consiste em amar aquilo que Deus ama e odiar aquilo que Ele odeia.



"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. ... Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística. ... O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade." —*O Colportor Evangelista*, págs. 16 e 25. Seja você também um colportor!

Zelo pelos jovens

Nossos jovens precisam de mais compreensão, mais amor, mais comunicação e mais trabalho pessoal

Brian Jaksic

Precisamos trabalhar diligentemente pelos jovens que o Senhor nos confiou. Ainda que estejamos cônscios de nossas deficiências, com o Senhor ao nosso lado nada nos será impossível realizar. Necessitamos da fé de Jesus, a qual Ele está disposto a nos dar.

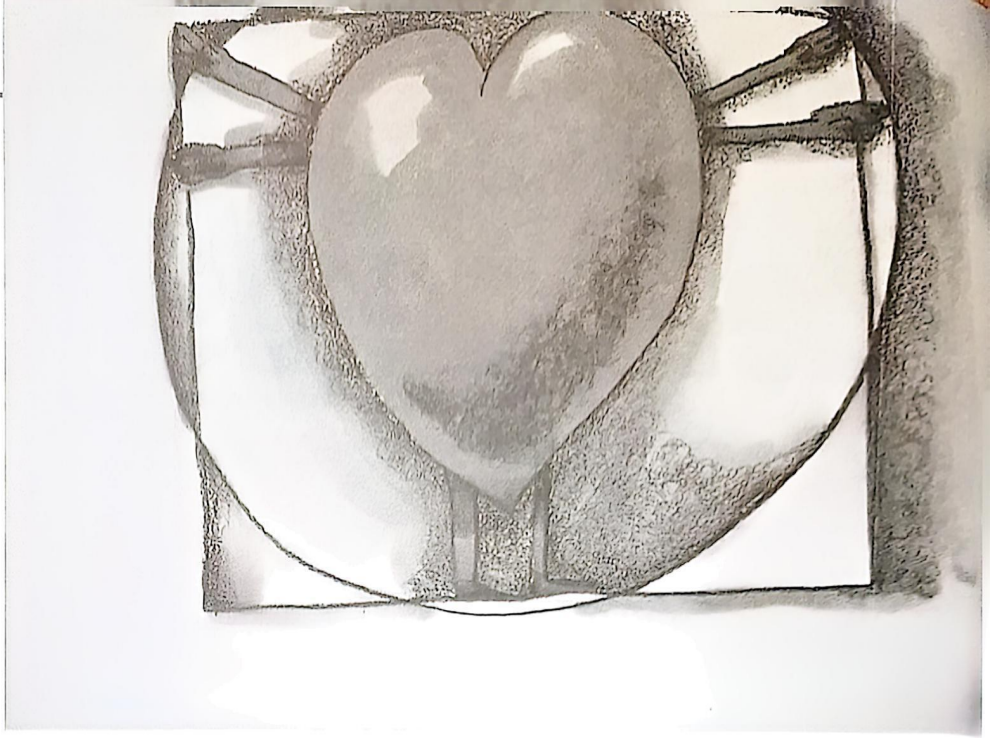
Quando sairmos na força da Sua fé, Ele operará por nosso intermédio e por intermédio dos jovens.

A irmã White nos assegura que Deus completará a obra do Evangelho por meio de pessoas convertidas, e especialmente por meio dos jovens (*Review and Herald*, 13 de fevereiro de 1902). A Inspiração também nos diz: "Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis." —*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 485. "Ponde a trabalhar os moços e moças de nossas igrejas." —*Testemunhos Para Ministros*, pág. 416.

Embora alguns de nossos jovens tenham atendido aos apelos, ainda há muitos que estão em perigo de ser iludidos pelas influências e tentações do mundo. Na qualidade de ministros, anciãos, membros da Igreja e

pais, necessitamos estar atentos aos perigos que ameaçam nossa mocidade e, pela graça de Deus, unir-nos em um grande esforço para guiá-los a Jesus. Não temos tempo a perder. Devemos agir agora. Unamos nossas vozes em fervorosas petições ao nosso Pai Celestial para que Ele nos mostre o caminho. *Pleiteemos com Ele para que nos ensine a cooperar com Ele em favor da nossa mocidade.*

Durante minhas palestras com os jovens em diferentes partes do mundo e principalmente aqui nos Estados Unidos, cheguei à conclusão de que nossos jovens precisam de mais compreensão, mais amor, mais comunicação e mais trabalho pessoal. Muitos deles entendem que Deus é Alguém que está procurando alguma falta neles, para poder puni-los. *Apresentemos* nosso Pai Celestial aos jovens como Ele realmente é. A Palavra de Deus nos diz: "Deus é *amor*." Dizei-lhes que Deus deu tudo por nós. Falai-lhes acerca do nosso amorável Salvador Jesus que sofreu a agonia da cruz, que usou a coroa de espinhos, que foi ferido e rejeitado em virtude dos nossos pecados. Ele tomou nosso lugar no madeiro para que nós pudéssemos ser livres.

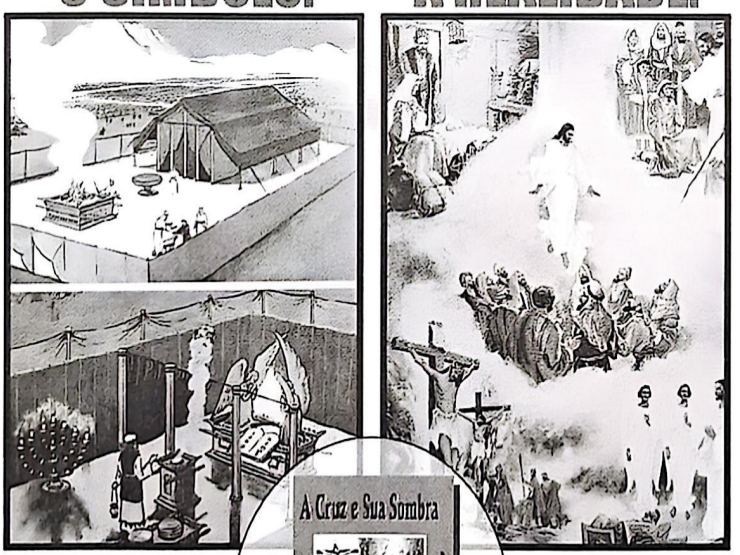


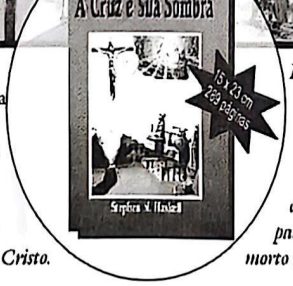
Verdadeira educação significa tratar os jovens com amor e consideração

Meu querido irmão e irmã, desejo apelar-vos para começardes agora a trabalhar por nossa juventude. Podeis dizer: "Já estamos fazendo isto." Meu apelo a vós é começar agora como nunca antes. O Senhor nos ensinará como fazer isto. Ele nos dirá como tornar-nos amigos deles, como suportá-los, como corrigi-los e como levá-los a Cristo. Empregai vossos recursos para sua educação e edificação do Seu caráter para a eternidade. Maravilhoso será o dia em que Jesus vier, e quando todos nós como irmãos e pais formos capacitados a ir perante Ele e dizer: "Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor." Isaías 8:18. ■

Brian Jaksic, diretor do Departamento de Jovens da Conferência Geral

O SÍMBOLO. A REALIDADE.





Obra fenomenal e esclarecedora, A Cruz e Sua Sombra *fará você compreender o caráter e a obra de Cristo de forma surpreendente. Fará você entender os detalhes do ritual do santuário hebreu e todas as suas correlações com Cristo.*

Lendo A Cruz e Sua Sombra *você vai ter uma nova visão do amor de Deus pela humanidade. E, acima de tudo, conhecerá mais claramente o amor e compaixão do "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo".*

Você Merece Viver Cada Vez Melhor!

Saúde é questão de hábito. E para ter hábitos saudáveis você precisa de motivação e conhecimento. Lendo **Viva Melhor! Com a Medicina Natural** você vai conhecer os métodos de prevenção e cura aplicados nas melhores clínicas naturistas do mundo. Tudo detalhado, incluindo programas terapêuticos e dosagens. Leia e divulgue **Viva Melhor! Com a Medicina Natural**. Você terá sempre saúde e bem-estar para dar e vender.

A SUCESSÃO APOSTÓLICA

Autoridade e poder na Igreja e no ministério são inteiramente dependentes de relações espirituais, e não de continuidade de sucessão apostólica

Alfons Balbach

O Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, como entidade inteiramente separada da Igreja Adventista, foi organizado em 1925, depois de terem falhado todas as tentativas em busca de um entendimento baseado na verdade. De 1914 a 1922 os Reformistas, na maioria levados à exclusão pelo protesto contra a violação da Lei de Deus, não tinham nenhum desejo ou plano de separação. Eles apenas exigiam uma correção interna. A Igreja devia confessar que havia errado em pelo menos dois pontos básicos:

1. Mudança de posição frente à Lei de Deus (de "não participação" para "liberdade de consciência para participar" em atos de guerra).

2. Exclusão dos que protestaram contra essa mudança de posição.

Como a Igreja se negou a corrigir esses dois erros, e como os Reformistas encontraram a porta fechada quando pediram audiência à delegação da Conferência Geral em São Francisco, em 1922, chegaram à conclusão de que seria inútil continuar com os esforços, iniciados em 1914, no sentido de promover uma reforma interna e buscar uma reconciliação. Finalmente viram que a separação definitiva era inevitável. Além da violação direta da Lei de Deus havia mais alguns problemas que envolviam princípios, mas a situação não era tão grave como hoje. Atualmente há um grande abismo que separa as duas organizações, porque, de 1922 para cá, surgiram muitas inovações contrárias a um "Assim diz o Senhor".

Vejamos agora, nas páginas da História, como Deus tem conservado um remanescente fiel.

Separando-Se da Igreja Judaica, Cristo organizou Sua Igreja

Jesus "afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruído na Lei, e voltou-Se para outra classe". —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 167. Cristo recolheu um número de seguidores, aos quais disse: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino." Lucas 12:32. Com esses poucos Ele estabeleceu Sua Igreja (Mateus 16:18). "Foi na ordenação dos doze que foram dados os primeiros passos na organização da Igreja." —*Atos dos Apóstolos*, pág. 18.

Nenhum sacerdote da Igreja Judaica estava presente para transmitir

autoridade eclesiástica. Nenhuma autorização ou reconhecimento veio da parte da Igreja Judaica (que então era a Igreja-mãe). Cristo estava presente. A presença divina é o fator decisivo.

"Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, eis a Igreja de Cristo, pois somente a presença do Santo e Altíssimo que habita a eternidade é que pode constituir uma Igreja." —*Olhando Para o Alto* (Meditações Matinais do ano de 1983), pág. 309.

Cristo usou uma ilustração para representar a relação que há entre Ele e Sua Igreja: "Estai em Mim e Eu em vós. ... Eu sou a videira e vós as varas..." João 15:4 e 5. Os discípulos estavam enxertados na Videira, e no meio deles não havia nenhum sacerdote. Por outro lado, a Igreja Judaica, com os seus sacerdotes, estava completamente fora desse parentesco espiritual. "Israel se divorciara de Deus." —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 528. Israel era "um ramo cortado da Videira, um morto e estéril ramo para ser colhido e lançado no fogo". —*Idem*, pág. 552.

Um modelo para os reformadores de todas as épocas

"Amiúde se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia nenhuma de se separar da Igreja estabelecida. Os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da Verdade. ... Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da Igreja que amam." —*O Desejado de Todas as Nações*, págs. 167 e 168.

Assim agiram os poucos fiéis no começo de Pérgamo.

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram dissolver toda união com a Igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus." —*O Conflito dos Séculos*, pág. 45.

Na base do exemplo original, na fundação da Igreja cristã, os poucos fiéis remanescentes, convictos de que a presença de Cristo estava com eles e não com a Igreja-mãe, não necessitavam de transmissão de autoridade eclesiástica mediante a imposição das mãos de um sacerdote ou ministro da Igreja-mãe apóstata, quando ocorreu a separação. A única coisa de que necessitavam era a presença de Cristo, ou seja, a evidência de que Cristo estava com eles. E o que era evidência para a minoria fiel não era evidência para a maioria apóstata. Sempre foi assim.

Ordenação entre os primeiros Adventistas do Sétimo Dia

Em 1854 a irmã Ellen G. White transmitiu à nascente Igreja Adventista instruções específicas sobre a maneira como deviam resolver o problema da ordenação:

"Irmãos de experiência e de mentes sadias devem congregar-se e, seguindo a Palavra de Deus e a sanção do Espírito Santo, devem, com fervente oração, impor as mãos sobre aqueles que tenham dado plena prova de que receberam o chamado de Deus, sendo então separados para se devotarem inteiramente à Sua obra." —*Primeiros Escritos*, pág. 101.

E assim fizeram

"*Embora jamais ordenados ao ministério*, José Bates e Tiago White foram os primeiros líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia que ordenaram e assinaram as credenciais dos primeiros ministros. Eles haviam sido ordenados por Deus." —*Revista Adventista*, junho de 1976, pág. 24 (ênfase suprida).

Desde o começo de sua existência os Adventistas do Sétimo Dia (os que sabem o que estão falando) afirmam que a transmissão de autoridade eclesiástica não é necessária à sucessão apostólica. Tempos atrás declararam o seguinte:

"Freqüentemente nossos ministros e obreiros leigos defrontam-se com a declaração de católicos romanos, católicos gregos e anglicanos de que a sucessão apostólica é uma prova da Igreja verdadeira. Cada um declara que a Igreja a que pertence é a verdadeira porque pode traçar a sucessão de ministros, principalmente bispos, retrospectivamente sem interrupção até aos apóstolos de Cristo. Esse dogma de fé é chamado sucessão apostólica. ...

"A pergunta que se levanta é: É a sucessão apostólica através da história essencial na Igreja cristã como garantia de divina autoridade no ministério da Igreja em sucessivas gerações? Se o é, deve haver uma clara palavra de Cristo no Novo Testamento, concernente a isso. Investigamos nossa Bíblia e eis que não encontramos a mais simples afirmação a tal respeito. O Novo Testamento é inteiramente mudo sobre essa questão. ...

"Entretanto, há muitos dos ensinos de Cristo e Seus apóstolos que claramente mostram que autoridade

e poder espirituais na Igreja e no ministério são inteiramente dependentes de relações espirituais e não de continuidade de sucessão apostólica. ... Comentando isso, a Srª White escreveu:

" 'Os fariseus haviam declarado ser filhos de Abraão. Jesus lhes disse que essa pretensão só podia ser assegurada mediante a prática das obras de Abraão. Os verdadeiros filhos de Abraão viveriam, como ele próprio vivera, uma vida de obediência a Deus. Não buscariam matar Aquele que estava falando a verdade que Lhe fora dada por Deus. Conspirando contra Cristo os rabis não estavam fazendo as obras de Abraão. Não tinha nenhum valor a simples descendência natural de Abraão. Sem ter com ele ligação espiritual, a qual se manifestaria em possuir o mesmo espírito e fazer as mesmas obras, não eram seus filhos.

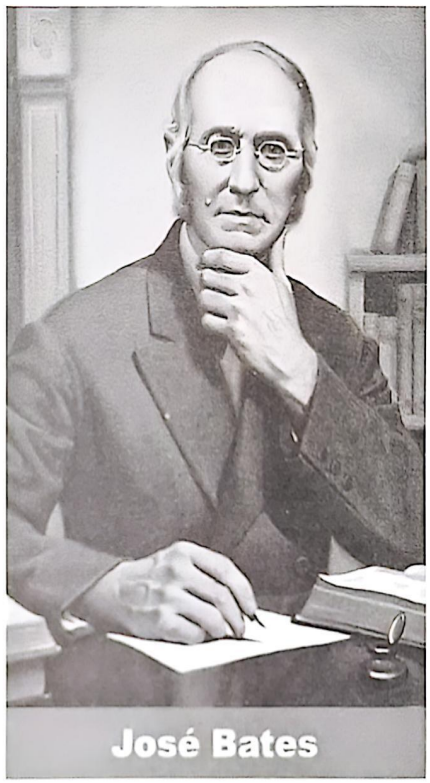
" 'Este princípio se relaciona com igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão — a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. É isto o que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do Evangelho.' —*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 351.

"Se a Igreja, o corpo de Cristo, abre mão dos ensinos de Cristo e os substitui pela tradição e graves erros de homens, ela perde sua conexão espiritual com a divina Cabeça e separa-se da Fonte de sua vida e autoridade. Destarte, o direito e autoridade da Igreja para ordenar ministros tem que ver com esta questão, e aqui a tão chamada sucessão apostólica fica sem efeito.

"Quando, por outro lado, o corpo de Cristo se atém à sua divina Cabeça, recebendo e repartindo Sua Palavra, retém sua autoridade para ensinar e manter a fé cristã, e para ordenar pessoas ao ministério cristão." —*Revista do Advento*, vol. 6, nº 10, pág. 4, outubro de 1952.

A questão decisiva

Se a presença divina continua com a Igreja Adventista, então não temos o direito de existir como Igreja separada. Se, porém, temos todas as evidências de que a presença divina se



retirou da Igreja Adventista, então sabemos que Deus está presente com o Seu povo, um remanescente fiel, distinto da Igreja Adventista. Que diz a profecia e a história?

"A Igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito." —*Serviço Cristão*, pág. 39.

"Ele [Deus] retirará Seu Santo Espírito da Igreja e O dará a outros, que hão de apreciá-Lo." —*The Review and Herald*, 16 de julho de 1895.

Ler *Testemunhos Para Ministros*, pág. 265; *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 251-254; *Idem*, vol. 2, pág. 64. Comparar esta última referência com a seguinte descrição:

"As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado." —*O Conflito dos Séculos*, pág. 615.

"Vemos aí [em Ezequiel 9:6] que a Igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus." —*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 65.

Maiores detalhes sobre este ponto se encontram no livro *A Mensagem de Deus ao Povo do Advento.*

Se, a partir da organização da primeira Igreja cristã, o remanescente fiel não precisou da transmissão de autoridade eclesiástica da Igreja-mãe apóstata, e se a própria Igreja Adventista não foi uma exceção a essa regra, não se justifica que, agora, alguns irmãos separados, infelizmente mal informados, venham a exigir uma exceção com respeito ao *Movimento de Reforma.* Não devemos fazer como os judeus, que não viam as provas que Deus lhes deu (Mateus 16:1-4), e pediam provas arbitrárias (Marcos 15:32), imaginadas por eles mesmos, e que não os teriam convencido ainda que as vissem. A única prova que *nós* necessitamos, para a *nossa* convicção, é a que se refere à presença de Deus. E essa prova, satisfatória, já a temos. Releiam-se os textos citados anteriormente.

No entanto, se alguém quiser saber, não a título de prova, mas a título de informação, podemos mencionar alguns pastores consagrados da Igreja Adventista que se colocaram ao lado da Reforma antes da organização da nossa Conferência Geral em 1925: um na Estônia, um na Checoslováquia, um na Iugoslávia, dois na Romênia, dois na Rússia. E também vieram alguns anciãos consagrados, que foram elevados ao ministério. No livro que está para ser publicado, *A História do Movimento de Reforma*, daremos os nomes desses ministros e anciãos. Não precisamos enfrentar desafio dos que nos perguntam: "Como e por quem foram ordenados os primeiros pastores reformistas?" Basta perguntarmos se eles sabem como e das mãos de quem os primeiros pastores Adventistas do Sétimo Dia receberam consagração

"Onde Cristo está presente, mesmo em se tratando de poucos fiéis, esta é a Igreja de Cristo"

ministerial. (*Revista Adventista*, junho de 1976, pág. 24.) E se a Igreja Adventista do Sétimo Dia veio à existência sem a tal "transmissão de autoridade eclesiástica", que farão os objetores? Para serem coerentes consigo mesmos, voltarão para a Igreja Católica?

Medida de segurança contra falsos mestres

A presença divina é a verdadeira prova da sucessão apostólica, como já vimos. E quem é idôneo para dar testemunho em favor de um mensageiro? Enquanto a Igreja for fiel a Deus, ela será idônea para aprovar os candidatos à consagração. Uma Igreja apostólica não tem autoridade para esse fim, porque Deus está ausente.

Todavia, enquanto a Igreja estiver estabelecida na verdade, tanto na teoria como na prática, ela deve observar a seguinte ordem eclesiástica:

"Vi que a Igreja devia sentir sua responsabilidade e vigiar cuidadosa e atentamente a vida, as qualificações e a conduta geral dos que professam ser ensinadores. Se não houver inequívoca evidência de que Deus os chamou, de que sobre eles está o *ai* se não abraçarem o chamado, é dever da Igreja agir e permitir seja sabido que essas pessoas não são reconhecidas como ensinadores pela Igreja. Este é o único procedimento que a Igreja pode adotar para estar livre nesta questão, pois o fardo está sobre ela." —*Primeiros Escritos*, pág. 100.

Na Igreja cristã sempre tem havido "viandantes a quem Deus não chamou" e que têm entrado no campo "sem ser reconhecidos pela Igreja ou pelos irmãos em geral". (*Patriarcas e Profetas*, págs. 97 e 100). Ver exemplos em Romanos 16:17 e 18; 1 João 2:19; Judas 4, 16-19; Apocalipse 2:2. Considere-se o que aconteceu no Concílio de Jerusalém (51 d.C.), quando foi tomada uma decisão sobre a questão agitada pelos fariseus cristãos (Atos 15:1-20):

"Nem todos, entretanto, ficaram contentes com a decisão; havia uma facção de irmãos ambiciosos e possuídos de confiança própria que a desaprovaram. Esses homens pretensiosamente tomaram a decisão de se empenhar na obra sob a própria responsabilidade. Entregaram-se a muitas murmurações e crítica, propondo novos planos e procurando deitar abaixo a obra dos homens a quem Deus havia mandado ensinar a mensagem do Evangelho. Desde o início teve a Igreja tais obstáculos a enfrentar, e há de tê-los até a consumação do tempo." —*Atos dos Apóstolos*, págs. 196 e 197.

Tais problemas também o Movimento de Reforma tem enfrentado. Sempre houve e sempre haverá indivíduos que trabalham contra a ordem da Igreja. "Esses mensageiros enviados de moto próprio são uma maldição para a Causa." —*Primeiros Escritos*, pág. 99. Não são portadores de credenciais, porque a Igreja não os enviou.

Uma é a regra a ser seguida quando a Igreja-mãe apostata e volta para o Egito, perdendo a presença divina. Outra é a regra a ser seguida enquanto o remanescente permanece fiel a Deus, seguindo, com a presença divina, rumo a Canaã. E sobre a questão "Onde está a presença divina?" cada qual precisa ter suas próprias evidências. ■

Um grande livramento

"O som da batida foi semelhante ao da dinamite quando explode nas pedreiras. Ali vimos cumprir-se as promessas do Salmo 91"

Alcemiro Rosa Morais

No dia 19 de setembro de 1996 embarquei no trem "Barrinha" (que recebeu este apelido por ser o único que faz o trajeto Barra do Piraí—Japeri) para uma viagem até Cascadura. Entrei no vagão traseiro onde encontrei três amigos com quem conversei durante algum tempo. Depois de abordarmos vários assuntos, alguém que havia sofrido uma grande dor e que fora curado por meio de uma "simpatia" que lhe ensinaram. Já estávamos chegando a Japeri e senti um estranho desejo de sair do trem imediatamente. Olhei pela janela e vi que faltava ainda um pouco para chegar à estação.

Num piscar de olhos, grandes vagões de ferro e aço chocam-se, deixando um rastro de destruição e dor

Pensei em sentar de novo e continuar o assunto que estávamos conversando, mas desta vez ouvi dentro de mim uma voz forte dizendo: "Saia daí!". Então dirigi-me à parte de trás do vagão onde havia uma porta. Foi quando vi um trem que transportava pranchas lotadas de rolos de vergalhões vindo, sem freios, em direção ao trem de passageiros! Corri para a porta onde encontrei três senhoras e as convenci a saltarem comigo. Ao ouvirem meu grito, elas também saltaram e conseguiram livrar-se do inferno que se seguiu.

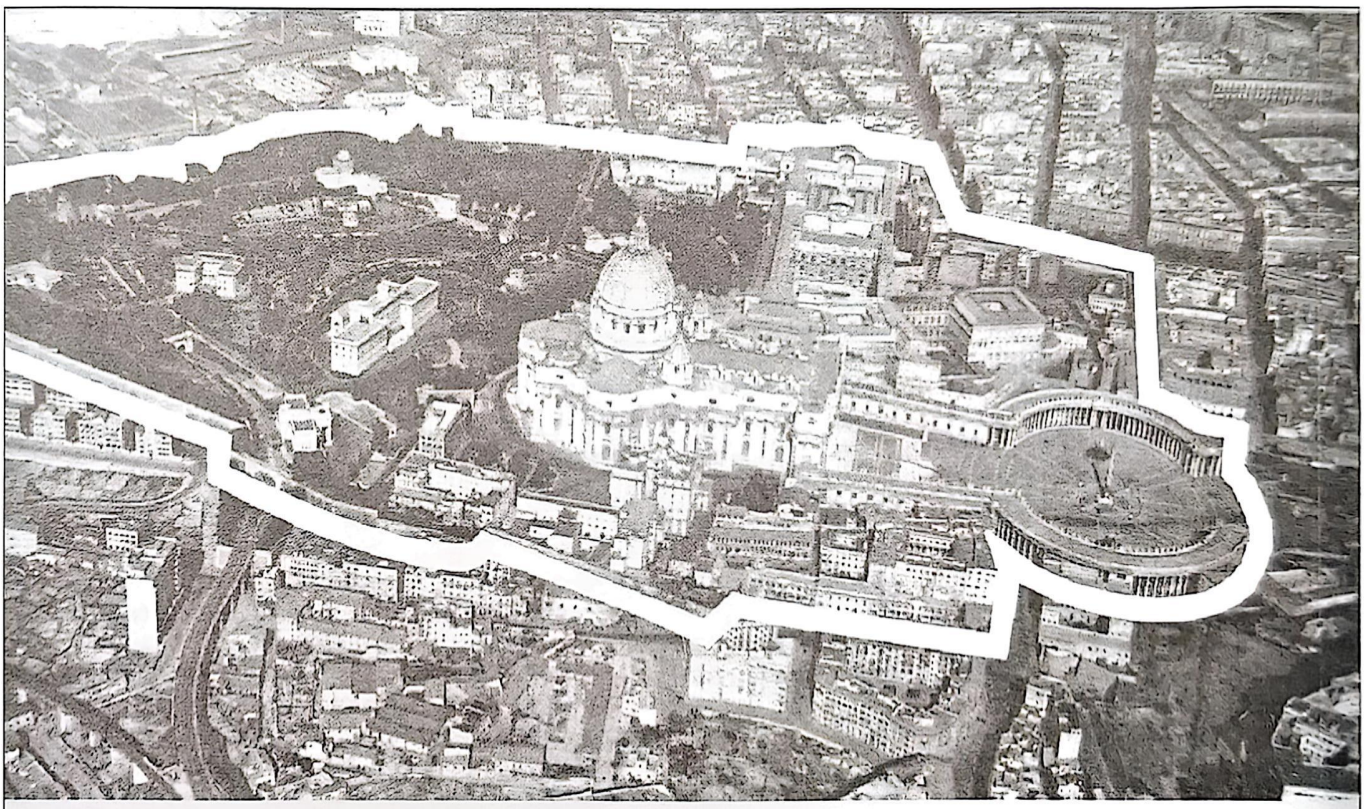
O som da batida foi semelhante ao som da dinamite quando explode nas pedreiras.

Saí correndo à procura de um telefone para avisar minha família. Ajudei a acionar a polícia e o corpo de bombeiros. Finalmente segui para Cascadura, onde fui prestar relatório do trabalho meu e da minha esposa, prestados ao grupo de Mendes, onde atuamos como dirigente e tesoureira.

Nesse livramento vimos cumprir-se as promessas do Salmo 91.

Todo o louvor e glória sejam dados ao Senhor! ■

Destroços espalham-se pela via férrea, causando espanto e admiração



Que Dizem as Profecias Sobre o Império Papal?

Nenhuma instituição religiosa alcançou tanto poderio político quanto a Igreja de Roma. Tudo isso foi predito. Está nas Sagradas Escrituras. Há aproximadamente 2.500 anos foi mostrada ao profeta Daniel a completa cadeia de

acontecimentos hoje registrados nos anais da História Eclesiástica. *O Império Papal na Profecia e História* torna clara a diferença entre tradição e os princípios originais da doutrina de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Mamãe, sorria!

Transcrito

Perdoa-me, filho querido
Se rio enquanto tu choras.
É que em teu pranto sentido
Vislumbro muitas vitórias.

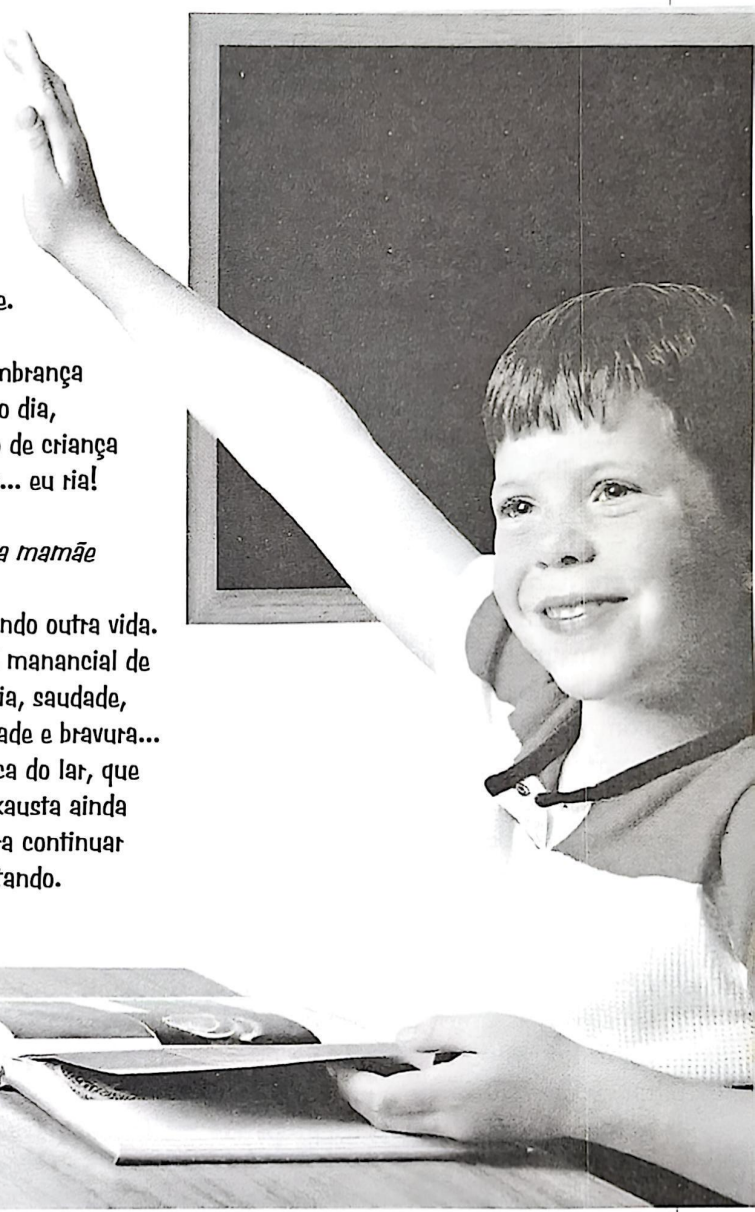
Hoje tu choras, querido
A doce mágoa da infância.
Mas depois tu sorrirás
Do teu choro de criança.

Para ti, sei que é motivo
De choro pleno e dolente
O dedinho cortado, o vidro partido,
O ralho do papai ou um cãozinho doente

Verás um dia que o dedinho sarou,
O vidro já foi trocado,
O ralho, papai guardou
E o cãozinho está curado.

Que assim, filho querido
O choro de tua meninice
Se converta desmedido
Em sorrisos na velhice.

Guardarás, filho, a lembrança
Tão clara como o dia,
Que, em teu tempo de criança
Quando choravas... eu ria!



Recadinho para a mamãe

A você que é vida gerando outra vida.
A você cujo coração é manancial de amor, pureza, alegria, saudade, sorriso, bondade, lealdade e bravura...
A você, rainha heróica do lar, que mesmo depois de exausta ainda encontra forças para continuar lutando.

A você, minha primeira professora da escola da vida...
Por ocasião do seu dia, quero dizer-lhe que um lugar todo especial em meu coração é só seu.
Ao orar hoje e em todos os demais dias, agradeço a Deus por você, mamãe.
Que o Senhor conceda a você e a todos os corações maternos a alegria, a paz, o consolo e a perseverança no desempenho de sua nobre e difícil missão. ■

Carta para os jovens

Diretor do Departamento de Jovens da Conferência Geral, Brian Jaksic, traz admoestação e comunica datas de congressos

Brian Jaksic

Saudações no precioso nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, com Efésios 6:23 e 24. "Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível."

É minha oração que o nosso Pai Celestial vos conceda graça para contemplar nosso amável Jesus e Seu grande sacrifício. Que Ele nos liberte da malignidade do pecado e nos assegure a vida eterna!

Atualmente estou na Califórnia, Estados Unidos, repartindo com nossos irmãos a preciosa mensagem de nosso Senhor. Cada semana e cada Sábado tem sido uma experiência maravilhosa ao nos reunirmos para adorar nosso Deus. Empregamos horas preciosas estudando a Palavra de Deus, planejando reuniões, discutindo alguns assuntos e louvando o Senhor. Rogamos a nosso Pai Celestial que Jesus venha logo e nos leve para as mansões que Ele nos foi preparar (João 14:1-3). Enquanto esperamos a Sua vinda, devemos estar *prontos* para encontrá-Lo. Precisamos ver nossas necessidades espirituais e submeter totalmente nossas vidas a Ele.

Planos para 1997

Estamos planejando realizar vários seminários de jovens, encontros e congressos na Europa e na Austrália este ano. Gostaríamos de realizar tais reuniões em outras partes do mundo, mas devido à premência do tempo, não será possível este ano.

Temas para os Congressos de Jovens de 1997

- Salvemos nossos jovens
- Assunto central: Nosso Amorável Jesus e Sua Justiça

Tópicos para estudo

- Cristo, o Salvador Completo
- Cristo, meu Salvador pessoal
- Minha vitória através de Cristo
- Minha transformação através de Cristo

Grupos de estudo e debates

- Relacionamento com Deus
- Relacionamento com os pais
- Relacionamento com jovens
- Influências negativas fora e dentro da Igreja
- Desânimo
- Quando a correção é necessária
- Cooperação no trabalho da Igreja
- Ganhando almas para Cristo

Datas e locais dos Congressos de Jovens de 1997

- **França**: 18 a 26 de julho em Saint Vert.
- **Hungria**: 1 a 10 de agosto — Congresso Mundial de Jovens em Magirod, próximo de Budapest (local onde foi realizado o Congresso de Jovens em 1995).
- **Ucrânia:** 15 a 23 de agosto — Chernovtchi — Sede da União Oriental.
- **Austrália**: 26 de dezembro de 1997 a 4 de janeiro de 1998. Congresso de Jovens da Região do Pacífico, a realizar-se no Centro Juvenil de Elim Heights, próximo de Sidney. Todos são convidados. Se você vem por via marítima, programe sua chegada por Sidney e nós o levaremos a Elim Heights. ■

Faze isto... e prosperarás!

O colportor é revigorado pelo Espírito de Deus ao elevar ao Céu suas humildes petições

Giancarlo Douglas

Na carreira cristã, tudo que é digno de valor, bom e precioso, é adquirido com árduo esforço, grande empenho e dedicação.

É por meio de diligente esforço, passo após passo, que se progride na vida cristã. É página por página que se estuda um testemunho ou a Bíblia. É vencendo tentação após tentação que se chega à perfeição de caráter. É negando-se a si mesmo, esvaziando-se do *eu* e o crucificando dia após dia, dando lugar ao Espírito Santo, que se pode compartilhar a natureza divina e chegar à santidade. Olhando constantemente a Cristo, vencemos o mundo e alcançaremos a Terra Prometida.

Assim também se cumpre na colportagem, que, "devidamente dirigida, é obra missionária da mais elevada espécie".

Aos colportores é concedido grande privilégio, pois, além de cumprirem os seus deveres para com Deus como verdadeiros atalaias, motivados pela real alegria e satisfação de estar prestando um serviço ao Senhor, também cooperam com os anjos na salvação das almas, edificando-se a si mesmos e tornando-se íntimos de Deus.

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: 'O teu Deus reina!'

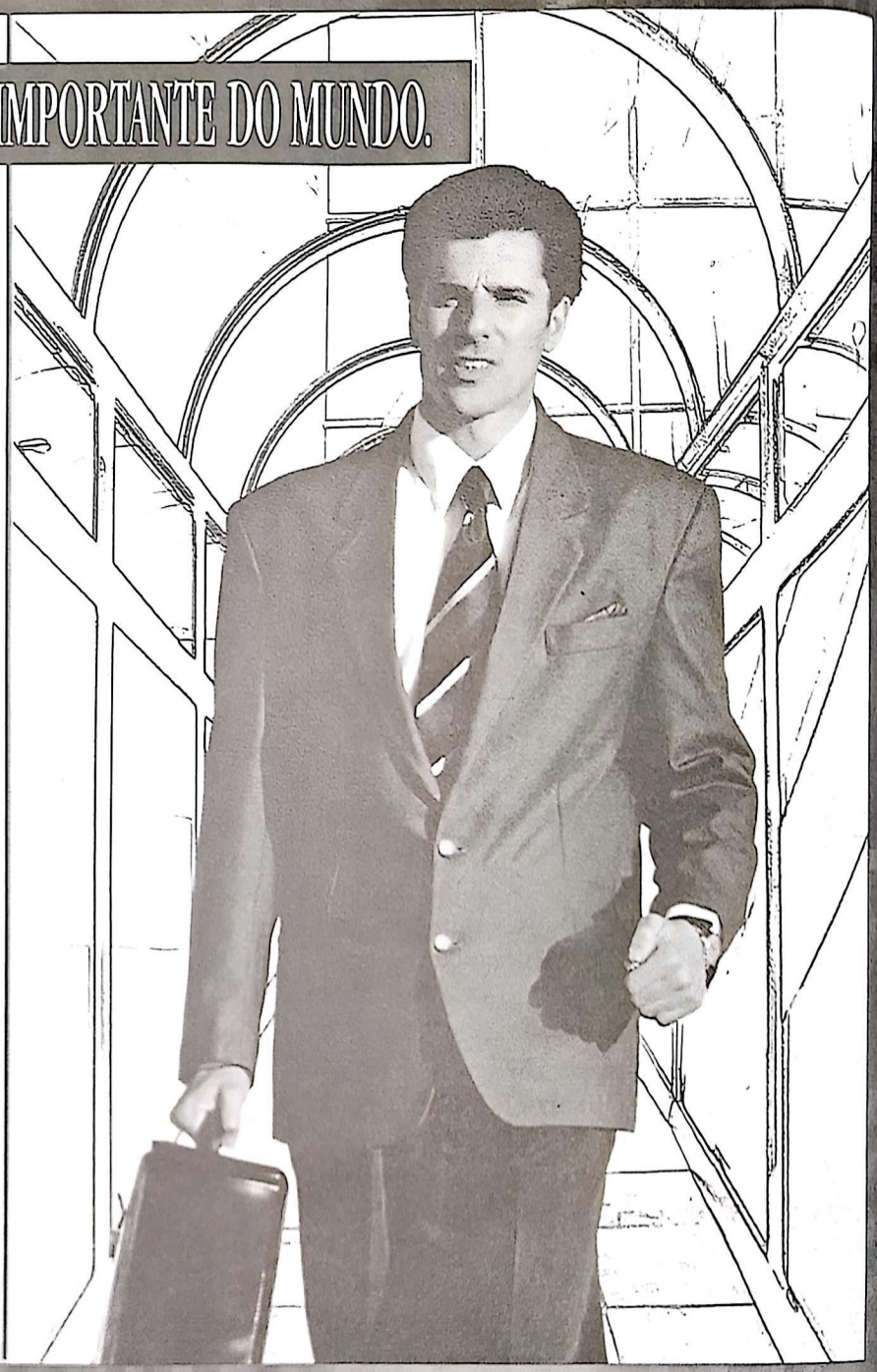
"Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:7 e 8.

O colportor, antes de se dirigir ao campo, é revigorado pelo Espírito de Deus, ao elevar ao Céu suas humildes petições suplicando sabedoria para transmitir a mensagem "a todas as nações". Na Fonte busca saciar-se, tendo "o coração suavizado e subjugado pelo estudo das preciosas verdades que Deus nos deu para este tempo". Bebe a largos sorvos da água da salvação, para que se torne no seu coração uma fonte viva para refrigerar as almas prestes a perecer. Em outras palavras, pede a Deus para transmitir aos homens.

Tendo contato com as almas, o colportor aprende, pela graça divina, a lidar com vários tipos de pessoas. Começa a entender que na Palavra de Deus há várias promessas, exortações, conselhos, admoestações e orientações. De igual maneira também há para cada temperamento um meio de apresentar a Palavra que conduz à vida eterna. Começa a compreender a fragilidade e importância de uma alma por quem Cristo morreu. Dessa maneira passa a viver o Evangelho, não para si, mas para outros. Então envolve-se numa união mui forte com o Todo-Poderoso, que tem a Seu dispor todos os recursos do Universo.

Ora ao Senhor de dia e de noite pedindo auxílio e forças para continuares na obra. Ao voltares do campo, roga a Deus pelas almas com quem tiveste contato. Pede que o Espírito Santo abençoe a semente espalhada por teus esforços e abnegação. Deus te mostrará os resultados concedendo-te ricas bênçãos, protegendo-te e guardando-te como "a menina de Seus olhos". Destes fiéis o Senhor faz para Si peças raras e preciosas. ■

COLPORTAGEM: O TRABALHO MAIS IMPORTANTE DO MUNDO.



"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. ... Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística. ... O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade. ... Os que saírem para a obra sob a direção de Deus serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fazem o melhor que podem serão capacitados para a futura vida imortal. ... Quando vier o chamado: 'A quem enviarei, e quem há de ir por nós?' enviai de volta a resposta, clara e distinta: 'Eis-me aqui, envia-me a mim.' " —Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, págs. 16, 21 e 25.

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM COLPORTOR. FALE COM O DIRETOR DE COLPORTAGEM DA SUA ASSOCIAÇÃO.